



5ª Jornada de Iniciação Científica &
3º Encontro Internacional
de Odontologia **INAPÓS**

Anais da Jornada de Iniciação Científica e Encontro
Internacional de Odontologia INAPÓS, vol.3, 2014

ANNAIS 2014



5ª Jornada de Iniciação Científica e 3º Encontro Internacional de Odontologia INAPÓS

5ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E 3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA INAPÓS INSTITUTO NACIONAL PADRE GERVÁSIO – INAPÓS

DIRETORA DO INAPÓS E COORDENADORA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Profª. Dra TEREZA CRISTINA RODRIGUES DA
CUNHA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora Geral

Profª. Dra. Tereza Cristina Rodrigues da Cunha

Membros

Anderson Aparecido Ferreira

Denise Aparecida Gomes dos Santos Elaine Cândida

Bruno Veiga

Flávia de Fátima Ribeiro Clemente Ranieri Faria
Ribeiro

Thais da Cunha Montes Thiago dos Reis Vilela

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª. Me. Adriana Silveira de Lima Eleutério Prof.

Dr. Danillo Barbosa

Prof. Me. Geraldo Alberto Pinheiro de Carvalho

Profª. Me. Isabella Amoroso Cotta Machado Prof.

Me. Marcelo Soares Bertocco

Prof. Me. Márcio Américo Dias

Profª. Me. Mirian Galvão Bueno

Prof. Esp. Rafael de Aguiar Vilela Júnior

AVALIADORES DE TRABALHOS

Prof. Me. Ademir Tadeu Ribeiro Grossi Profª. Me.

Adriana Silveira de Lima Eleutério Prof. Dr.

Alessandro Antônio Costa Pereira Profª. Me.

Cristiane Loureiro Matni

Prof. Me. Geraldo Alberto Pinheiro de Carvalho

Profª. Me. Isabella Amoroso Cotta Machado Prof.

Me. Marcelo Soares Bertocco

Prof. Me. Márcio Américo Dias Profª. Me. Mirian

Galvão Bueno

Profª. Me. Patrícia Peres Iucif Pereira Prof. Esp.

Rafael de Aguiar Vilela Júnior

COMISSÃO ACADÊMICA

Aline Freitas Garcia

Ana Claudia Franco Couto

Bruna Patrícia Rodrigues Gouvêa Bruna Ribeiro dos

Santos Nora Karine Amanda da Silva

Letícia Faria da Silva Rodrigo Cária Magalhães



5ª Jornada de Iniciação Científica e 3º Encontro
Internacional de Odontologia INAPÓS

**Anais da Jornada de Iniciação Científica e
Encontro Internacional de Odontologia INAPÓS, vol. 3, 2014**

ISSN: XXXX-XXXX on-line

Anualmente acontece a Jornada de Iniciação Científica e Encontro Internacional de Odontologia INAPÓS. Esse evento conta com a participação dos acadêmicos do curso de Odontologia apresentando trabalhos científicos, muitas das vezes fruto de suas experiências no atendimento clínico. Diversos palestrantes renomados na área também são convidados para enriquecer ainda mais esse evento, trazendo mais conhecimento e agregando experiências. Os trabalhos apresentados pelos alunos durante essa jornada dão origem aos anais do evento, motivando o estudante a ser protagonista de seu próprio processo de formação.

Autor corporativo:

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS
Rua João Basílio, nº219, Centro, Pouso Alegre/MG – CEP 37550-000
comercial@inapos.edu.br
(35) 3421-5953

Acesse todos os anais do evento através do site:

www.inapos.edu.br/anaisJICEIO

Sumário

Modalidade de Apresentação - Painel		
Painel 1	A EXCELÊNCIA DOS IMPLANTES IMEDIATOS NA REABILITAÇÃO ORAL	9
Painel 2	A NATAÇÃO COMO UM FATOR DESENCADEANTE DE PROBLEMAS ODONTOLÓGICOS	9
Painel 3	A TFD – TERAPIA FOTODINÂMICA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER BUCAL : REVISÃO DA LITERATURA	9
Painel 4	ABCESSO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO	10
Painel 5	ABCESSOS PERIAPICAIS: REVISÃO DE LITERATURA	10
Painel 6	AÇÃO ANTISSÉPTICA DA CLOREXIDINA	11
Painel 7	ACUPUNTURA NA ODONTOLOGIA	11
Painel 8	ACUPUNTURA NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA	12
Painel 9	ALTERAÇÕES PERIODONTAIS EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO DO TRATO RESPIRATÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA	12
Painel 10	ANESTÉSICOS LOCAIS EM GESTANTES: ORIENTAÇÃO PARA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL	13
Painel 11	ANQUILOSE DENTOALVEOLAR ASPECTOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS	13
Painel 12	APLICABILIDADE CLÍNICA DE IMPLANTES CURTOS: REVISÃO DE LITERATURA	13
Painel 13	APLICABILIDADE DAS PROTEÍNAS ÓSSEAS MORFOGENÉTICAS NA ODONTOLOGIA (BMPS)	14
Painel 14	APLICAÇÃO DE ZIRCÔNIA NA ODONTOLOGIA	14
Painel 15	ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DOS CISTOS NASOLABIAL: REVISÃO DA SISTEMATIZADA	15
Painel 16	ASSOCIAÇÃO DO USO DA CHUPETA E REDUÇÃO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE	15
Painel 17	ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇAS REUMÁTICAS	15
Painel 18	ATENDIMENTO DE PACIENTE DIABÉTICO EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	16
Painel 19	AVALIAÇÃO DO SORRISO LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A PROPORÇÃO ÁUREA	16
Painel 20	BENEFÍCIOS DO ÓXIDO NITROSO NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA	17
Painel 21	BRAQUETES AUTOLIGÁVEIS NA ORTODONTIA ATUAL	17
Painel 22	CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO: REVISÃO DE LITERATURA	18
Painel 23	CARGA IMEDIATA EM IMPLANTES OSTEOINTEGRÁVEIS	18
Painel 24	CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EROSAO DENTÁRIA, DECORRENTES DE FATORES EXTRÍNSECOS E INTRÍNSECOS	18

Painel 25	CIRURGIA ORTOGNÁTICA E AS TÉCNICAS CIRÚRGICAS MANDIBULARES: MENTOPLASTIA DE DIMINUIÇÃO E AUMENTO	19
Painel 26	CONCEITOS ATUAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO DO HPV COM DOENÇAS BUCAIS	19
Painel 27	CONHECIMENTO SOBRE DOENÇA PERIODONTAL EM PUÉRPERAS ATENDIDAS EM HOSPITAL DA REDE PARTICULAR DA CIDADE DE POUSO ALEGRE	20
Painel 28	CUNHA DISTAL E RESTAURAÇÃO TRANSCIRÚRGICA	20
Painel 29	DENTE EXTRANUMERÁRIO EM POSIÇÃO ECTÓPICA	20
Painel 30	DENTE EXTRANUMERÁRIO: RELATO DE CASO	21
Painel 31	DENTES SUPRANUMERÁRIOS PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	21
Painel 32	DIGITAL SMILE DESIGN : FACILITANDO O DIAGNÓSTICO E A COMUNICAÇÃO DOS PROBLEMAS ESTÉTICOS	22
Painel 33	DILACERAÇÃO RADICULAR DE UM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR PERMANENTE: REVISÃO DE LITERATURA	22
Painel 34	DOR DE DENTE VERSUS DOR DE CABEÇA	23
Painel 35	DRENAGEM E ABSCESSO: RELATO DE CASO	23
Painel 36	EFICÁCIA DE TÉCNICAS DE OBTURAÇÃO COM CONE ÚNICO NA PREVENÇÃO DE INFILTRAÇÃO BACTERIANA	23
Painel 37	EFICÁCIA DO AJUSTE OCLUSAL POR DESGASTE SELETIVO: REVISÃO DE LITERATURA	24
Painel 38	ENDODONTIA EM SESSÃO ÚNICA: PRÓS E CONTRAS : REVISÃO DE LITERATURA	24
Painel 39	ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO ESTABILIZADO POR COLA	25
Painel 40	ENXERTO ÓSSEO EM ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA	25
Painel 41	ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE: REVISÃO DE LITERATURA	26
Painel 42	EVOLUÇÃO DAS RESINAS COMPOSTAS: REVISÃO DA LITERATURA	26
Painel 43	EXTRAÇÃO DE CANINO RETIDO EM PACIENTES DESDENTADOS	27
Painel 44	FECHAMENTO DE DIASTEMA COM RESINA COMPOSTA FOTOPOLIMERIZÁVEL - RELATO DE CASO	27
Painel 45	FRATURAS CORONÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA FRATURAS CORONÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA	27
Painel 46	FRATURAS RADICULARES DE 1 PRÉ-SUPERIOR COM INDICAÇÃO ORTODÔNTICA	28
Painel 47	FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR - RELATO DE CASO CLÍNICO	28
Painel 48	HIPERPLASIA DO PROCESSO CORONÓIDE DA MANDIBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO	29
Painel 49	HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM LÍNGUA	29
Painel 50	HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM REGIÃO ANTERIOR DE	29

	MANDIBULA	
Painel 51	HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO	30
Painel 52	IDENTIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA DAS DILACERAÇÕES RADICULARES	30
Painel 53	IDENTIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA PARAMOLARES E DISTOMOLARES - RELATO DE CASO	30
Painel 54	IMPLICAÇÕES DO AUMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO: REVISÃO DE LITERATURA	31
Painel 55	INCIDÊNCIA DE CÁRIE EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO SISTEMATIZADA	31
Painel 56	INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES DOS IMPLANTES IMEDIATOS- REVISÃO DA LITERATURA	32
Painel 57	INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE CONDICIONAMENTO INTERNO DE UMA VITROCERÂMICA REFORÇADA COM DISSILICATO DE LÍTIO	32
Painel 58	INFLUÊNCIA DO CIMENTO OBTURADOR NO TRATAMENTO DOS CANAIS RADICULARES	33
Painel 59	INSTRUMENTAÇÃO ROTATÓRIA X MANUAL	33
Painel 60	INTER-RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E OBESIDADE	34
Painel 61	INTER-RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E A DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL	34
Painel 62	LAMINADOS CERÂMICOS COMO ALTERNATIVA PARA REESTABELECIMENTO ESTÉTICO DO SORRISO	34
Painel 63	LAMINADOS CERÂMICOS EM ÁREA ESTÉTICA	35
Painel 64	LENTE DE CONTATO ODONTOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA	35
Painel 65	LEVANTAMENTO DE ASSOALHO DE SEIO MAXILAR AUTOGENO, ALOGENO, XENÓGENO: VANTAGENS E DESVANTAGENS	36
Painel 66	LÍPOMAS DA CAVIDADE ORAL, ACHADOS CLÍNICOS E CLASSIFICAÇÃO HISTOLÓGICA	36
Painel 67	LOCALIZADOR FORAMINAL ELETRÔNICO	36
Painel 68	MALFORMAÇÃO VASCULAR:RELATO DE CASO	37
Painel 69	MANIFESTAÇÕES BUCAIS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE E AIDS E A BIOSSEGURANÇA PARA O CIRURGIÃO - DENTISTA	37
Painel 70	MEDICAÇÃO INTRACANAL: QUANDO UTILIZAR?	38
Painel 71	MÉTODOS DE TRATAMENTO DO AMELOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	38
Painel 72	MORDIDA ABERTA ANTERIOR CAUSADA POR HÁBITOS NÃO NUTRITIVOS	39
Painel 73	NECROSE PULPAR: REVISÃO SISTEMATIZADA	39
Painel 74	O IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL NAS DOENÇAS SISTÊMICAS	40
Painel 75	O REFLEXO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA CLÍNICA ODONTOHEBIÁTRICA	40

Painel 76	O USO DA TERAPIA FOTODINAMICA NA PERIIMPLANTITE	40
Painel 77	O USO DE LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA E CÉLULAS TRONCO NA RECONSTRUÇÃO DA DENTINA	41
Painel 78	ORTODONTIA ASSOCIADA À PERIODONTIA NO RESTABELECIMENTO DO SORRISO: RELATO DE CASO CLÍNICO	41
Painel 79	ORTODONTIA LINGUAL	42
Painel 80	OSTEORRADIONECROSE	42
Painel 81	ÓXIDO NITROSO NA ODONTOLOGIA	42
Painel 82	PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA	43
Painel 83	POSSIBILIDADE E EMPREGO DA NANOTECNOLOGIA NA ENDODÔNTIA	43
Painel 84	POSSÍVEL PAPEL DA DOENÇA PERIODONTAL NA EVOLUÇÃO DO MAL DE ALZHEIMER	44
Painel 85	PREPAROS CONSERVADORES COM PONTAS CVDENTUS PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CARIOSAS	44
Painel 86	PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA EM ODONTOPEDIATRIA	45
Painel 87	PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM USUÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL: REVISÃO DE LITERATURA	45
Painel 88	PREVALÊNCIA DE ESTOMATITE PROTÉTICA E A ADOÇÃO DE MÉTODOS CASEIROS PARA A HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES REMOVÍVEIS	45
Painel 89	PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS EM INDIVÍDUOS COM LINFOMA DE BURKITT: REVISÃO DE LITERATURA	46
Painel 90	PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE BACTERIANA	46
Painel 91	PROTOCOLO PARA O USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS EM CRIANÇAS	47
Painel 92	RASPAGEM EM CAMPO ABERTO ASSOCIADA A ENXERTO ÓSSEO LIOFILIZADO EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA - RELATO DE CASO	47
Painel 93	REABSORÇÃO RADICULAR NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO	47
Painel 94	RESOLUÇÃO ESTÉTICA PARA AGENESIA DE LATERAL: RELATO DE UM TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR	48
Painel 95	RESTABELECIMENTO DA ESTÉTICA UTILIZANDO LENTES DE CONTATO DENTAL	48
Painel 96	RESTAURAÇÃO EM DENTES COM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: REVISÃO DE LITERATURA	49
Painel 97	RISCOS DOS DENTES SUPRANUMERÁRIOS E AS INDICAÇÕES PARA EXODONTIA: REVISÃO DA LITERATURA	49
Painel 98	TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL COM LASERTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	50
Painel 99	TRATAMENTO DENTÁRIO EFICAZ EM PESSOAS PORTADORAS DA DOENÇA OSTEOPOROSE QUE TIVERAM PERDA DA OSSEA E CONSEQUENTEMENTE A PERDA DENTARIA PERMANENTE	50



5ª Jornada de Iniciação Científica e 3º Encontro
Internacional de Odontologia INAPÓS

Painel 100	TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM CANAIS CALCIFICADOS	51
Painel 101	TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM SESSÃO ÚNICA E SESSÕES MÚLTIPLAS	51
Painel 102	TRAUMATISMOS DENTÁRIOS	51
Painel 103	TUMOR ODONTOGENICO EPITELIAL CALCIFICANTE- TUMOR DE PINDBORG: REVISÃO DE LITERATURA	52
Painel 104	USO DA CHUPETA COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE MORTE SÚBITA DO LACTANTE	52
Painel 105	VARIAÇÃO ANATÔMICA DO CANAL MANDIBULAR: RELATO DE CASO	53

Modalidade de Apresentação - Oral		
Oral 1	A EXCELENCIA DO LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR PARA REABILITAÇÃO EM MAXILA	54
Oral 2	ALTERNATIVAS EM HIGIENE BUCAL PARA PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL	54
Oral 3	AMELOBLASTOMA: REVISÃO SISTEMATIZADA	54
Oral 4	ASSOCIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ORTODÔNTICO E RESTAURADOR NO FECHAMENTO DE DIASTEMAS	55
Oral 5	CISTO DENTÍGERO: ASPECTOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS E TRATAMENTOS	55
Oral 6	CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: RELATO DE CASO	56
Oral 7	CORREÇÃO DE ASSIMETRIA DENTOGENGIVAL COM FINALIDADE ESTÉTICA: RELATO DE CASO	56
Oral 8	ENDODONTIA EM SESSÃO ÚNICA COM SISTEMA RECIPROCANTE WAVE ONE (DENTSPLY MAILLEFER®)	57
Oral 9	ENXERTO AUTÓGENO EM BLOCO E RETIRADA DE CORPO ESTRANHO NA REGIÃO DE MANDÍBULA - RELATO DE CASO CLÍNICO	57
Oral 10	EXTRAÇÃO DE DENTE EXTRANUMERÁRIO E TRACIONAMENTO DO DENTE 11	58
Oral 11	FARMACOLOGIA ODONTOLÓGICA - COMO MEDICAMENTOS DE USO ODONTOLÓGICO INTERFEREM EM FALSO DOPING	58
Oral 12	HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA - RELATO DE CASO	58
Oral 13	IMPLANTE COM CARGA IMEDIATA EM ÁREA ESTÉTICA	59
Oral 14	IMPLANTE IMEDIATO COM PLANEJAMENTO MULTIDISCIPLINAR	59
Oral 15	OSTEONECROSE INDUZIDA POR BISFOSFANATO	59
Oral 16	RELATO DE CASO: CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE OROFARINGE REFLETINDO DE PRÉ-MOLAR A MOLAR (HEMIFACE ESQUERDA)	60
Oral 17	RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM SESSÃO ÚNICA COM LIMA WAVE ONE	60
Oral 18	RISCOS DE ACIDENTES EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS E FORMAS DE CONTROLE	61
Oral 19	TRAUMATISMO DENTO-ALVEOLAR EM PACIENTE ACIDENTADO - RELATO DE CASO CLÍNICO	61
Oral 20	USO DO SISTEMA CERÂMICO IPS E.MAX EM DENTES POSTERIORES: RELATO DE CASO	62

Painel

**Painel 1 – A EXCELÊNCIA DOS
IMPLANTES IMEDIATOS NA
REABILITAÇÃO ORAL**

ANA CLARA FERRAZ VALÉRIO
Instituição: INAPÓS

Atualmente, a estética, e em especial o sorriso, agrega um valor social considerável. Dessa forma, ao sofrerem a perda de um dente, os pacientes desejam sua restauração de forma rápida e segura. A técnica de implantes imediatos exige a realização de anamnese minuciosa e exame clínico cauteloso bem como avaliar a história médica e odontológica do paciente, para estabelecer o correto diagnóstico e planejamento. Entre as indicações estão: dente com razão coroa-raiz desfavorável, lesões de cárie irreparáveis, fraturas radiculares, reabsorções radiculares e retratamento endodôntico duvidoso. A colocação de implantes imediatos requer criteriosa indicação e habilidade cirúrgica. Os implantes imediatos são inseridos no alvéolo no mesmo ato cirúrgico da extração dentária. O índice de sucesso dos implantes instalados de forma imediata ou mediata nestes alvéolos apresenta o mesmo índice de sucesso e índices muito próximos a implantes instalados pela técnica convencional. O emprego de implantes imediatos mostra-se uma alternativa viável para reposição de elementos dentais perdidos. O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o emprego de Implantes Imediatos e enfatizar os aspectos que influenciam o sucesso e/ou insucesso da técnica.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JÚNIOR

**Painel 2 – A NATAÇÃO COMO UM
FATOR DESENCADEANTE DE
PROBLEMAS ODONTOLÓGICOS**

*GABRIEL CAIXETA FERREIRA, AMANDA
DE OLIVEIRA BERNARDES,*

*EDUARDO DOMINGUES AMORIM,
HALISON PEREIRA MATIAS, POLIANA
RODRIGUES MORAES*

Instituição: INAPÓS

A natação em algumas situações predispõe a riscos; dentre estes se destaca na odontologia a erosão e as manchas dentárias devido à exposição em águas cloradas com PH alterado, proporcionando problemas à estética oral. A erosão dental caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível do esmalte dentário, através de ações químicas, não envolvendo atividade bacteriana, tendo como principais sintomas o amarelamento dos dentes e a perda parcial ou total do brilho do esmalte. As manchas são colorações escurecidas dispostas no tártaro e no esmalte, causando rigidez na dentição. A desinfecção tem por objetivo, através do cloro, diminuir os microrganismos patogênicos presentes na água, embora a utilização de forma incorreta ou excessiva leva a complicações orais. Devido a esse quadro é recomendado um monitoramento intensivo e periódico em relação ao nível de cloro e ao PH, podendo também ser tratada de outras maneiras, como reduzindo o uso do cloro. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em livros e artigos indexados nas bases científicas: SciELO, PubMed, MEDLINE e Teses USP entre os anos 2004 a 2010.

Diante do exposto, podemos considerar que um monitoramento incorreto das piscinas leva a inúmeras consequências orais aos nadadores.

Orientador: JULIANO VILELA DANDE

**Painel 3 – A TFD – TERAPIA
FOTODINÂMICA PARA
TRATAMENTO DE CÂNCER BUCAL:
REVISÃO DA LITERATURA**

*MARIA DAS GRAÇAS BARREIRO
LEMES, LUCIENE BARREIRO LEMES,
SELMA OLIVEIRA, PATRÍCIA*

FERREIRA MARQUES
Instituição: INAPÓS

Câncer bucal são tumores malignos e tem múltiplas causas, dentre as principais se destacam o excesso de tabagismo e o álcool. Os carcinomas correspondem a 96% dos cânceres malignos bucais e tem origem no revestimento da boca ou tecidos superficiais, já os sarcomas tem origem nos tecidos mais profundo. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em livros e artigos nas bases científicas: Bireme, Scielo e Medline de 2004 á 2013, utilizando as seguintes palavras chaves: câncer bucal, carcinoma, sarcoma, tumores bucais e TFD. Protocolos terapêuticos estão surgindo para auxiliar os tratamentos convencionais. A aplicação da TFD medida pela Alumínio-Cloro-Ftalocianina (ALCIFT) sobre o câncer de boca (OSCC) in vitro e in vivo demonstrou alta eficiência na destruição das células tumorais. Em maioria são diagnosticados na fase avançada e pessoas de baixa renda com pouco acesso a serviços de saúde. Acomete boca e parte da garganta, desenvolvendo também nos lábios, gengiva, palato, língua, amígdalas e glândulas salivares. O tratamento desta patologia é a radioterapia, quimioterapia e cirurgias. Uma alternativa atual de tratamento para tumores superficiais com efeitos colaterais mínimos é a TFD – Terapia Fotodinâmica que vem demonstrando excelente perspectivas para lesões da cavidade oral, com custo operacional inferior comparado com tratamentos tradicionais.
Orientador: DANILLO BARBOSA

Painel 4 – ABCESSO
ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO
CLÍNICO

*LANA MARA ALVES, ANA KARLA
ROCHA DOMINGUES, FERNANDA
MAYRA CAMPOS, LARA CAROLINA DA
COSTA E PAULA, THAIS NUNES*

PEREIRA
Instituição: INAPÓS

Quando sinais ou sintomas de infecção ainda estão presentes ou reaparecem depois do tratamento endodôntico convencional, o retratamento endodôntico está indicado. O objetivo deste trabalho foi elucidar através de um caso clínico, o retratamento endodôntico do dente 21, com a finalidade de conseguir o reparo dos tecidos periapicais e restabelecer as funções do dente. Paciente V.L.A, 48 anos de idade, sexo feminino, procurou a clínica Inapós queixando-se de dor no elemento 21. A paciente relatou que havia realizado o tratamento endodôntico nesse mesmo dente há um ano atrás, porém começou a ter sintomatologia dolorosa novamente. Radiograficamente observou-se uma área de rarefação, que foi diagnosticada como abscesso apical e o tratamento proposto foi Retratamento endodôntico. Pode-se concluir que quando a infecção é persistente, mesmo após ter sido feito o tratamento endodôntico convencional, desde que possível, deve ser realizado o retratamento endodôntico, pois é indispensável para o saneamento do canal radicular.
Orientador: ISABELLA AMOROSO MACHADO COTTA

Painel 5 – ABCESSOS
PERIAPICAIS: REVISÃO DE
LITERATURA

*MÍRIAM PEÇANHA SANTOS, CAMILLA
SOUSA MONTI, ISADORA ESPINOLA
PENTEADO, FLÁVIA MOREIRA DA
SILVA*
Instituição: INAPÓS

Os processos inflamatórios da polpa dental quando não tratados em tempo, tendem a se difundir para os tecidos do periodonto apical, originando as chamadas lesões periapicais. Essas lesões surgem da difusão dos microrganismos que colonizam a polpa necrosada para os

tecidos do ligamento periodontal apical. Dentre as alterações periapicais, encontram-se os abscessos, que são reações inflamatórias agudas caracterizadas por coleções purulentas localizadas. Os abscessos periapicais estão frequentemente associados à destruição relativamente rápida do osso alveolar e têm a capacidade de disseminar e alcançar seios paranasais e outros espaços da cabeça e pescoço. O diagnóstico de um abscesso periapical consiste na história clínica e avaliação dos sinais e sintomas. O tratamento baseia-se na drenagem cirúrgica e debridamento do sistema de canais radiculares. Quando necessário associada à drenagem e a uma adequada terapêutica medicamentosa sistêmica pode ser administrada. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizados por meio de pesquisa artigos indexados nas bases científicas: SciELO, entre os anos 1974 a 2014. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é levantar a importância do conhecimento desta patologia e da postura profissional diante do tratamento dos abscessos periapicais. Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 6 – AÇÃO ANTISSÉPTICA DA CLOREXIDINA

SARAH MIRELLA DE OLIVEIRA,
AMANDA DOMINGUES MELOTO,
TATYANE DE SOUZA FERREIRA,
VANESSA DE FÁTIMA MAMEDE
BERNARDES, JÚLIA MARIA ALMEIDA E
SILVA, ALLANE MARIA DOS SANTOS
OLIVEIRA

Instituição: INAPÓS

A clorexidina é um poderoso antisséptico que foi descoberto em meados da década de 40 por cientistas que procuravam uma cura pra malária. Tem ação microbicida, atuando sobre bactérias gram- negativas, gram-positivas e fungos, sendo mais eficaz do que várias

outras substâncias, tais como: álcool, cloro, formol e outros antissépticos. Apresenta como vantagens, o fato de não desenvolver resistência bacteriana, ser pouco tóxica e muito mais segura, sendo que também apresenta ação preventiva contra a pneumonia associada à ventilação mecânica. Deve ser usada moderadamente, já que seu uso em excesso pode vir a causar manchas brancas nos dentes, alterações no paladar e feridas na mucosa bucal. Foi feita uma revisão baseada em 14 artigos científicos, até o ano de 2013. Como conclusão, verificou-se que o uso dessa substância é eficaz no combate a placa bacteriana e gengivite.

Orientador: DANIEL GUARDA
REZENDE, ELIZIANE DE PAIVA LARAIA

Painel 7 – ACUPUNTURA NA ODONTOLOGIA

CAMILA PEREIRA MARQUES, ROBERTA
FERREIRA MARTINS, RÚBIA¹¹
CAMILA GUSMÃO, LARA BEATRIZ
PEÇANHA SANTOS, GUSTAVO DE
SOUZA MODENA

Instituição: INAPÓS

A Acupuntura baseia-se na energia sobre a matéria, visando o equilíbrio geral das pessoas. O organismo é visto como um sistema energético e funcional, já as doenças são vistas como desequilíbrios energéticos na harmonia de funções orgânicas. A técnica consiste na estimulação e pressionamento, sedando ou dispersando acupontos, alterando a circulação de energia vital. Um dos principais fatores que motivam o paciente a procurar atendimento odontológico é a dor, buscando cada vez mais terapias alternativas como a acupuntura. O presente estudo apresenta a acupuntura na área odontológica, bem como seus benefícios no tratamento da dor. Trata-se de um estudo analítico e descritivo de revisão bibliográfico realizado por meio de pesquisas em

revistas e artigos de base científica: Scielo, PubMed, Lilacs. Mesmo não sendo reconhecida como uma especialidade odontológica, representam uma terapia satisfatória no tratamento da dor e na anestesia sem contra indicações de patologias, faixa etárias e gestante, diminuindo o consumo de medicamentos. A acupuntura vem ganhando cada vez mais espaço na odontologia. Além de ser um tratamento menos invasivo e doloroso, representa também economia no tratamento, pois seus efeitos anti-inflamatórios e analgésicos reduzem a necessidade de medicação possibilitando uma maior segurança para o paciente.

Orientador: ELIZIANE DE PAIVA LARAIA e DANIEL GUARDA REZENDE

Painel 8 – ACUPUNTURA NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

EDMUNDO SALES DIAS, FÁBIO DONISETTE ROSA, JÉSSICA LOPES VILAS BOAS, LUCIANE APARECIDA DA SILVA

Instituição: INAPÓS

A acupuntura é uma terapia que visa à cura das enfermidades pela aplicação de estímulos através da pele, com a aplicação de agulhas nos pontos definidos. Chamados de "Pontos de Acupuntura" ou "Acupontos" que se distribuem principalmente sobre linhas chamadas "meridianos chineses" e "canais", para obter diferentes efeitos terapêuticos. Também são utilizadas outras técnicas alternativas ou complementares, sendo as mais conhecidas a moxabustão (aplicação de calor sobre os acupontos ou meridianos), a auriculoterapia e, mais recentemente, a eletroacupuntura. A acupuntura é utilizada em tratamentos dentários principalmente como alternativa à analgesia farmacológica em procedimentos dolorosos. Apesar da analgesia por acupuntura, com ou sem estímulo elétrico (eletroacupuntura), levar mais tempo

para fazer efeito que os métodos convencionais, ela não apresenta os efeitos colaterais típicos dos analgésicos. Tem também a grande vantagem de poder ser utilizada em pessoas alérgicas. Via de regra, a recuperação da sensibilidade, após a retirada das agulhas, também é mais rápida que a da alternativa farmacológica. O presente trabalho avalia a aplicação da acupuntura na odontologia, baseando-se em revisões de literatura.

Orientador: ADRIANA SILVEIRA DE LIMA ELEUTÉRIO

Painel 9 – ALTERAÇÕES PERIODONTAIS EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO DO TRATO RESPIRATÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA

ELIANE FRANCISCA DOS SANTOS FRAGA, MARIA HELENA LEMOS DE OLIVERIA, LARISSA ROSA SILVERIO, MARCIO AMÉRICO DIAS

Instituição: INAPÓS

A doença periodontal é uma doença infecto-inflamatória, provocada pela concentração de biofilme nas superfícies dentárias dependente da interação de bactérias patogênicas e da defesa do hospedeiro, sendo assim, considerada uma doença multifatorial podendo ser modificadas por fatores locais, condições adquiridas e fatores genéticos. É uma patologia muito presente na população, podendo ocasionar alterações no

sistema estomatognático e estimular outras consequências a distancia, como repercussões em pacientes com comprometimento do trato respiratório. A qualidade de vida de um indivíduo esta ligada a síndrome da respiração oral. A respiração nasal promove uma melhor oxigenação para os pulmões, podendo ser de origem obstrutiva e não obstrutiva. Ambas podem desenvolver problemas morfofuncionais do sistema estomatognático e comportamental do indivíduo. Uma das possíveis causas

das alterações respiratórias é a microaspiração do conteúdo da orofaringe, que podemos relacionar a possível interação entre estas duas patologias. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura para averiguar a possível associação entre a doença periodontal e o indivíduo com comprometimento do trato respiratório.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 10 – ANESTÉSICOS LOCAIS EM GESTANTES: ORIENTAÇÃO PARA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL

MARIA MADALENA DA SILVA,
LUCIDAYANE GOULART DE PAULA,
RODRIGO BERNARDES ALKIMIN
Instituição: INAPÓS

Considera-se o anestésico local a droga mais comum e eficaz usada para controle da dor de pacientes que necessitam de tratamento odontológico. No entanto, cirurgões dentistas demonstram, ainda nos dias de hoje, certa insegurança quando se trata deste tema em pacientes gestantes. Muita dúvida surge quando há a necessidade de administrar algum tipo de droga, dúvidas essas que podem resultar no não atendimento dessa parte da população, tornando esse período ainda mais desconfortável se ele vir acompanhado por infecções orais e não receber o tratamento adequado. O presente trabalho, através de uma revisão bibliográfica a partir das seguintes bases de dados a saber, SciELO, PubMed, LILACS, Bireme de 2009 à 2014, tem como objetivo orientar a equipe de saúde bucal quanto ao riscos e benefícios dos anestésicos locais em gestantes.

Orientador: CRISTIANE LOUREIRO MATNI

Painel 11 – ANQUILOSE DENTOALVEOLAR ASPECTOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS

ALLYSON VIEIRA GONÇALVES DOS

SANTOS, FABIO RIBEIRO NUNES,
ANDERSON DE SOUZA SANTOS,
WALDELENE TACIANE PAULINO,
ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI
Instituição: INAPÓS

A anquilose dentoalveolar é uma alteração frequente na dentição decídua e é caracterizada pela fusão anatômica entre o cimento ou dentina e o osso alveolar, podendo-se estabelecer durante as etapas da fase eruptiva ou após o estabelecimento do contato oclusal ou ainda durante o processo de esfoliação do dente decíduo. O diagnóstico é estabelecido principalmente por meio do exame clínico, onde pode se observar o dente envolvido abaixo do plano oclusal. Além da condição de infra-oclusão, os dentes envolvidos apresentam um som característico à percussão, ao contrário dos demais dentes normais. A ausência de mobilidade do dente decíduo infra-ocluído, mesmo em casos de reabsorção acentuada, também pode ser um fator indicativo da anquilose. Radiograficamente, o diagnóstico é dado pela ausência da continuidade do ligamento periodontal na área de fusão, no entanto este aspecto radiográfico nem sempre é evidenciado. O diagnóstico precoce da anquilose dentoalveolar é fundamental para um prognóstico favorável e o controle do desenvolvimento da oclusão na dentição permanente.

Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Painel 12 – APLICABILIDADE CLÍNICA DE IMPLANTES CURTOS: REVISÃO DE LITERATURA

LUCAS CRISTOFER DA SILVA FRANCO,
PEDRO BORGES FERRAZ, CARLA
FREITAS JONAS, NATANA RAFAELA
MATEUS, JULIO CESAR DE FREITAS
ROSA

Instituição: INAPÓS

Com o desenvolvimento dos implantes dentários, áreas edêntulas totais, que

antes eram tratadas com a utilização de próteses totais, passaram a ser reabilitadas com êxito. No entanto, áreas com pouca quantidade óssea podem dificultar a instalação de implantes convencionais. Nesse sentido, quando bem diagnosticado e planejado, a utilização de implantes curtos se tornou uma opção atrativa na reabilitação de rebordos atrésicos evidenciando taxas de sucesso próximas às dos implantes longos convencionais utilizados. Sendo assim, este estudo objetivou realizar uma revisão da literatura sobre os aspectos e características dos implantes curtos. Pode-se concluir que, apesar da limitação estética que os implantes curtos apresentam, eles representam uma alternativa viável e vantajosa para a reabilitação de arcos atrésicos, diminuindo a necessidade de cirurgias mais complexas com enxertia óssea, elevação da mucosa do seio maxilar e reposicionamento do nervo alveolar inferior.

Orientador: DENNIA PEREZ DE ANDRADE

Painel 13 – APLICABILIDADE DAS PROTEÍNAS ÓSSEAS MORFOGENÉTICAS NA ODONTOLOGIA (BMPS)

*FERNANDA CARVALHO SCHMIDT,
PALOMA GABRIELA SANDOVAL,
HAYANNE G. KIMURA FERNANDES,
TAMIRYS S. MARTINS*
Instituição: INAPÓS

A evolução de conhecimentos relacionados com a biologia molecular tem sido aplicada em diferentes áreas, dentre elas, a Odontologia, permitindo a utilização desses novos avanços no tratamento de injúrias do órgão pulpar. No que diz respeito aos componentes ativos dentro de extratos osteoindutivos derivados do osso, as BMPs incluem uma grande família de proteínas dentro da superfamília dos fatores de crescimento e diferenciação TGF α . Membros da família das BMPs representam as moléculas de

sinalização, chaves na embriogênese, em espécies que variam de *Drosophila* a humanos. A utilização das moléculas sinalizadoras bioativas (BMPs) representa mais uma possibilidade no tratamento de exposições pulpares sem que haja a utilização de agentes agressores, principalmente livres dos efeitos de risco à manutenção da vitalidade pulpar. Estudos pré-clínicos mostram a habilidade desses fatores em induzir osso em grandes defeitos numa variedade de situações, resolvendo tanto problemas ortopédicos como maxilodentais. O principal objetivo é apresentar uma revisão de literatura sobre a proteína óssea morfogenética, relatando a sua estrutura, mecanismo de ação, tipos de carreadores e a sua importância óssea com os estudos mais recentes e relevantes.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 14 – APLICAÇÃO DE ZIRCÔNIA NA ODONTOLOGIA

*TATYANE BORGES BRIGAGÃO,
FERNANDA CARVALHO SCHMIDT,
PALOMA GABRIELA SANDOVAL,
TAMIRYS S. MARTINS*
Instituição: INAPÓS

A introdução da zircônia na Odontologia veio por meio da necessidade de melhores propriedades mecânicas dos materiais cerâmicos. Conceitua-se a zircônia como sendo um polímero bem conhecido que existe sob três formas: monoclinica (m), tetragonal (t) e cúbica (c). O principal interesse dos odontólogos em usar a zircônia veio a partir sua boa estabilidade química e dimensional, resistência mecânica e dureza. A zircônia é um material comprovadamente indicado para uso restaurador sob os aspectos biológicos, funcionais e estéticos. Na odontologia a forma tetragonal é a mais utilizada, pois ela diminui a propagação de fraturas da mesma fazendo com que aumente a resistência mecânica. Outro fator

predisponente é a vantagem da zircônia quanto a sua biocompatibilidade. Ela possui baixa adesão ao biofilme dental, o que gera uma longevidade das restaurações protéticas. Apesar dos copings em zircônia serem opacos (brancos), a estética final das restaurações (opacidade e translucidez) também é uma característica relevante a esse material. O objetivo principal desta revisão de literatura é apresentar esse biomaterial, que é um dos materiais mais utilizados nos últimos tempos, pois a busca por procedimentos eficazes na odontologia são cada vez maiores.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 15 – ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO CISTO NASOLABIAL: REVISÃO SISTEMATIZADA

GEANE DE JESUS OLIVEIRA, FLÁVIA DE OLIVEIRA SILVA, MARIA HELENA BARREIRO LEMOS, VIVIANE AMARAL COSTA ERRERA

Instituição: INAPÓS

O cisto nasolabial é um cisto raro não odontogênico de crescimento lento, encontrado em tecido mole do lábio superior abaixo da asa do nariz. Clinicamente se percebe uma tumefação no assoalho nasal, podendo causar desconforto, elevação da asa do nariz, obstrução nasal e dor à palpação. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, sendo realizada uma busca nas seguintes bases de dados; pubmed, scielo, bireme, com os seguintes descritores; cisto nasolabial, aspectos fisiopatológicos do cisto nasolabial e tratamento do cisto nasolabial. Foram analisados 20 artigos, dos quais 06 foram inseridos, compreendendo entre os anos de 2005 a 2014. O cisto nasolabial é encontrados com maior frequência em mulheres entre 40 a 50 anos e a maioria em região maxilar. A tomografia computadorizada é um dos exames essenciais para ajudar no

diagnostico dessa lesão. O tratamento de escolha é a marsupialização e enucleação cirúrgica, em algumas vezes é preciso retirar uma parte da mucosa nasal, eliminando a sua possível recorrência.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 16 – ASSOCIAÇÃO DO USO DA CHUPETA E REDUÇÃO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE

VANESSA DE ABREU GARCIA, ANDRESSA DE ABREU GARCIA, PAMELA RODRIGUES MOREIRA, THAIS ALMEIDA DE SOUZA AZEVEDO

Instituição: INAPÓS

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida pela morte súbita e inesperada de uma criança com idade inferior a um ano de idade e resultante por um episódio fatal, geralmente durante o sono, sendo uma das causas mais frequentes de morte na infância perfazendo um total de 25%. Há fortes evidências que o uso da chupeta está associado com a redução do risco desta síndrome. Este trabalho visa relatar através de uma breve revisão de literatura o resgate da história da chupeta, e relaciona-la com a redução da síndrome da morte súbita em lactente (SMSL) proporcionando maiores informações a fim de chamar à atenção dos profissionais de saúde que prestam atendimento as crianças, orientar os pais e o desenvolvimento de maiores pesquisas nesta área.

Orientador: ADRIANA SILVEIRA DE LIMA ELEUTÉRIO

Painel 17 – ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇAS REUMÁTICAS

ALEXANDRE FONSECA DAVATZ, HELLEN LUIZA INÁCIO ANDRADE, ISABELA VIEIRA PINTO DE MELO, RODRIGO CARIA MAGALHÃES

Instituição: INAPÓS

A doença periodontal é um termo que engloba a gengivite e a periodontite. A gengivite caracteriza-se por uma resposta inflamatória a uma acumulação não específica de placa bacteriana, confinada à gengiva superficial. A periodontite define-se como uma doença inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte em redor do dente. Constitui uma das patologias orais mais frequentes. A sua etiologia é multifatorial, associada à interação entre a placa bacteriana e os mecanismos de defesa do hospedeiro. Artrite reumatoide como uma doença articular inflamatória crônica mostra diversas características e processos patogênicos que têm semelhanças com a doença periodontal. A existência de uma doença sistêmica inflamatória reumática pode levar a uma doença periodontal, tanto no seu aparecimento quanto no seu progresso. Assim, o objetivo deste trabalho foi, através de uma revisão de literatura, associar o desenvolvimento de doenças periodontais em pacientes portadores de doenças reumáticas.
Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 18 – A ENDIMENTO DO PACIENTE DIABÉTICO EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

ISABELA SILVA ARAÚJO, MARÁISA TEODORO DE SOUZA, FRANCIELE CARLA BELARMINO, MAÍRA VILHENA STRACCI, EMILYN FRANCISLENE DOS REIS SANTOS

Instituição: INAPÓS

A Diabetes mellitus é conhecida como uma doença crônica causada por deficiência herdada ou adquirida na produção de insulina pelo pâncreas. De acordo com a Federação Internacional de diabetes são 366 milhões de portadores em 2011, com expectativa 522 milhões até 2030. O Brasil ocupa a 5ª posição em números de portadores no mundo, são 12,4 milhões. A suspeita ou identificação

da diabetes em pacientes pelo dentista, obriga que o mesmo seja encaminhado direto ao médico antes de qualquer tratamento a não ser em casos de urgência. Cerca de 3 a 4% dos adultos pacientes que procuram o tratamento odontológico são diabéticos. O objetivo deste trabalho foi mostrar a doença diabetes na sua etiologia, patogenia, epidemiologia e os aspectos clínicos da doença, assim como as suas complicações quando diabéticos são encaminhados ao tratamento odontológico.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 19 – AVALIAÇÃO DO SORRISO LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A PROPORÇÃO ÁUREA: REVISÃO DE LITERATURA

FERNANDA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA, MARINA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA, PATRICIA OLIVEIRA BARROSO, THAIS SOUSA BARBOZA, CAROLINE DE PAULA FONSECA

Instituição: INAPÓS

É de grande importância na odontologia à construção de sorrisos agradáveis, pois valoriza a estética e o desenvolvimento social de um indivíduo. A harmonia do sorriso esta relacionada com a forma, dimensão e disposição espacial dos dentes anteriores na arcada dentária. Considerando a importância da estética na Odontologia esse trabalho tem por objetivo avaliar o sorriso através da proporção áurea. Realizou-se um estudo crítico de revisão de literatura através de pesquisas em publicações científicas das bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram encontrados trabalhos entre os anos de 2009 a 2014 e observado que a proporção áurea é definida como a harmonia entre duas partes desiguais numa vista anterior, na qual a relação entre a parte menor e a maior é igual à relação entre a parte maior e o total da soma das duas partes, ou seja, o incisivo central superior tem largura 62% maior que o incisivo lateral e

este 62% maior que a visão mesial do canino. E pode-se concluir que a proporção áurea é um elemento de real importância para a odontologia estética, porém ela é apenas um auxiliar na busca pela estética na odontologia, pois um sorriso agradável e de estética excelente não necessitam necessariamente terem uma proporção exata.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 20 – UTILIZAÇÃO DO ÓXIDO NITROSO NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

EDMUNDO SALES DIAS, FÁBIO DONISETE ROSA, JÉSSICA LOPES VILAS BOAS, LUCIANE APARECIDA DA SILVA

Instituição: INAPÓS

O óxido nitroso (N₂O) é um gás inorgânico incolor, inofensivo para o organismo humano, tem um odor agradável e não é irritante, usado em anestesia geral balanceada e em sedação consciente para procedimentos médicos e odontológicos. Tendo em vista que esse fármaco não expressa um estado de hipnose, a pessoa está apta para se comunicar ou fazer qualquer tipo de manifesto. Possuem efeitos anestésicos, analgésicos em concentrações sub-anestésicas, amnésicos e psíquicos, a capacidade de ativar o sistema nervoso simpático, aumentar o tônus muscular e acelerar a indução dos anestésicos inalatórios também estão descritas. É sempre usado em concentrações permissíveis (não hipóxicas), jamais acima de 70%. A sedação com óxido nitroso na sedação consciente é uma boa opção para o controle de pacientes ansiosos que possuem aversão à agulha, ao barulho do motor de canetas de baixa ou alta rotação ou qualquer outro procedimento que seja mais invasivo. Embora o uso da técnica do óxido nitroso e oxigênio constitua uma das mais seguras técnicas de sedação

consciente, é pouco conhecida, restringindo-se a um diminuto uso em hospitais e em alguns consultórios dentários. O presente trabalho visa trazer ao conhecimento dos acadêmicos e profissionais de odontologia informações mais precisas sobre a utilização do óxido nitroso na sedação consciente nos procedimentos odontológicos.

Orientador: ADRIANA SILVEIRA DE LIMA ELEUTÉRIO

Painel 21 – BRAQUETES AUTOLIGÁVEIS NA ORTODONTIA ATUAL

DALILA MARIA DA COSTA, CHRISNEY SAMUEL FELIPE BRANDÃO, FRANCISCO ERNESTO PEREZ WESTIN BARBOZA, ROBERTA ROMANELLI DE CARVALHO

Instituição: INAPÓS

Uma grande proliferação de aparelhos pré-ajustados com a tecnologia de dispositivos autoligáveis pôde ser observada nos últimos anos. No entanto, os braquetes auto-ligáveis não são novidade na Ortodontia. Sua primeira descrição foi realizada por Stolzenberg em 1935, mas seu uso é relativamente recente. Atualmente, os autoligáveis ganharam enorme popularidade em todo o mundo. Este trabalho teve como objetivo apresentar a utilização dos braquetes autoligáveis na ortodontia atual através de um levantamento bibliográfico. Foram consultadas as bases de dados e selecionados os artigos de maiores relevância ao tema. Concluiu-se com este estudo que não se deve tomar os braquetes autoligáveis como elementos superiores e definidores do tipo de tratamento. Ainda faltam mais evidências científicas acerca deste tratamento, não podendo permitir que haja substituição dos princípios fundamentais que são inerentes à história da Ortodontia pelo modismo atual de uma nova técnica.

Orientador: TADEU EVANDRO MENDES

**Painel 22 – CARCINOMA ADENÓIDE
CÍSTICO: REVISÃO DE
LITERATURA**

*FERNANDA NOGUEIRA BOTREL
PEREIRA, THAIS SOUSA BARBOZA,
CAROLINE DE PAULA FONSECA,
LUCYENE MIGUITA*
Instituição: INAPÓS

O Carcinoma Adenóide Cístico (CAC) é uma neoplasia maligna de glândula salivar. Apresenta-se como nódulo endurecido, por vezes dolorido já no estágio inicial, de crescimento lento, recoberto por mucosa íntegra, com rara ocorrência de ulceração e possível destruição óssea detectada radiograficamente. O diagnóstico de CAC representa um desafio para o cirurgião-dentista, sendo reconhecidas três manifestações: tubular, cripiforme e sólida. Objetivou-se revisar a literatura, analisando os recentes estudos científicos para apresentar informações atuais para os profissionais da Odontologia sobre este tumor. Para tanto, artigos de revisão de literatura e casos clínicos foram coletados das bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, a partir do descritor carcinoma adenóide cístico. Foram encontrados trabalhos entre os anos de 2000 a 2010 e observado que o CAC acomete mucosa do palato duro e mole, base da língua e raramente glândulas lacrimais, da faringe, laringe e mucosa labial. Para seu diagnóstico é necessário anamnese, exames clínicos e complementares, sendo imprescindível a biópsia incisional. O tratamento distingue-se em: terapia cirúrgica, radioterapia, quimioterapia e terapia combinada. Conclui-se que o conhecimento do cirurgião-dentista é de suma importância para um diagnóstico correto e imediato do CAC, já que se tratado precocemente há um índice maior de sucesso do tratamento. Orientador: MARCELO SOARES BERTOCCO

**Painel 23 – CARGA IMEDIATA EM
IMPLANTES OSTEOINTEGRÁVEIS**

*MARIA HELENA LEMES DE OLIVEIRA,
ELIANE FRANCISCA DOS SANTOS,
VIVIANE AMARAL COSTA ERRERA,
GEANE DE JESUS OLIVEIRA*
Instituição: INAPÓS

Em pacientes edêntulos encontram-se grandes desafios para devolver a função estética, funcional e mastigatória. Dentre muitos tratamentos surgiu uma opção bem satisfatória que é a utilização de prótese fixa sobre implantes imediatos. Apesar de muitas vantagens, o planejamento tem que ser bem adequado, pois cada paciente tem suas particularidades fisiológicas e anatômicas. Este tipo de reabilitação se faz no prazo de três dias, após a intervenção cirúrgica no intuito de devolver ao paciente o conforto de uma mastigação por meio da reabilitação oral de carga imediata.

O presente trabalho é um estudo de revisão científica de cunho sistematizado, exploratório, sendo realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo, Bireme, sendo analisados 20 artigos entre os anos de 2003 a 2014. Observa-se uma melhora da qualidade de vida de um paciente desdentado após prótese fixa. O objetivo desse trabalho é demonstrar o resultado satisfatório do uso de implantes dentários através da carga imediata.

Orientador:

RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

**Painel 24 – CAUSAS E
CONSEQUÊNCIAS DA EROÇÃO
DENTÁRIA DECORRENTES DE
FATORES EXTRÍNSECOS E
INTRÍNSECOS**

*EDUARDO DOMINGUES AMORIM,
GABRIEL CAIXETA FERREIRA,
HALISON PEREIRA MATIAS, MILLENA
FARIA DE OLIVEIRA, GRAZIELE
MIRANDA SIQUEIRA DANDE*

Instituição: INAPÓS

A erosão dentária ou perimólise caracteriza-se por uma lesão contínua e inconvertível do tecido dentário duro, esmalte, dentina ou cimento, consequente de um procedimento químico não envolvendo ação bacteriana, podendo ser ocasionada por ácidos de origem extrínseca, como bebidas ácidas e alimentos, ou intrínseca, como gases estomacais ou líquidos. Isto leva à perda de tecido mineralizado e possivelmente estimula a hipersensibilidade nos dentes. A perda do tecido não pode ser evidenciada sem que os sintomas se manifestem no paciente, ou seja, sem que ocorra a sensibilidade ou fratura das bordas incisais, não se pode detectar qual é a sua sintomatologia. Diferente da cárie, a erosão apresenta-se em regiões sem biofilme bacteriano, já que este protege a estrutura dentária frente a processos erosivos. Para este estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica foram consultados para meio de pesquisa, livros e artigos indexados nas bases científicas: SciELO, PubMed, MEDLINE e Teses USP entre os anos 1999 a 2007. Diante do fato exposto, considera-se que a erosão dentária não é consequente de ação bacteriana, e sim de fatores extrínsecos e intrínsecos, provocando a perda de tecido mineralizado.

Orientador: JULIANO VILELA DANDE

Painel 25 – CIRURGIA ORTOGNÁTICA E AS TÉCNICAS CIRÚRGICAS MANDIBULARES: MENTOPLASTIA DE DIMINUIÇÃO E AUMENTO

MAYLA ZATI SOUZA, GABRIELA MENDES SILVA, GABRIEL BUENO ZAMPA, MILLEIDE GOMES CARDOSO
Instituição: INAPÓS

A Cirurgia Ortognática é o ajuste maxilomandibular de deformidades dos ossos da face e dos dentes e tem como um dos seus objetivos a

melhora na harmonia da estética facial. Há dois tipos de técnicas cirúrgicas, tais como a mentoplastia de redução e a mentoplastia de aumento. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa de artigos indexados nas bases científicas: SciELO, PubMed, MEDLINE entre os anos 2000 à 2013. A mentoplastia de redução é aconselhável quando há deformidade na sínfise mentoniana e a mentoplastia de aumento é aconselhável quando a sínfise mandibular está diminuída. Ambas as técnicas possuem riscos e complicações como qualquer outro procedimento cirúrgico. Porém, com um bom planejamento, um profissional competente e as devidas orientações pós-cirúrgicas, o resultado pode ser satisfatório. Através do trabalho verificou-se que, atualmente, a cirurgia ortognática tem sido muito importante na busca de uma estética facial, além de favorecer a função de mastigação, fonética e respiração.

Orientador: JULIANO VILELA DANDE

Painel 26 – CONCEITOS ATUAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO DO HPV COM DOENÇAS BUCAIS

CAROLINE DE PAULA FONSECA, THAIS SOUSA BARBOZA, FERNANDA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA, MARINA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA
Instituição: INAPÓS

O papilomavírus (HPV) é um DNA vírus do grupo papovavírus altamente transmissível sexualmente. É mais frequente na região ano-genital, e mais raro na mucosa oral. A transmissão do HPV para a mucosa oral se dá através da auto-inoculação e da prática do sexo oral. A língua é o local onde as lesões são mais frequentes, seguidas de lesões no palato, mucosa bucal, lábios, assoalho da boca, úvula e tonsilas. Objetivou-se revisar a literatura e assim, proporcionar um meio de informação

e orientação para a população em geral. Realizou-se um estudo crítico de revisão através de publicações das bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Resultados: A atividade sexual aliada a um número alto de parceiros sexuais, juntamente com o fumo, e outras doenças sexualmente transmissíveis, podem aumentar as chances de infecção pelo vírus HPV. O Diagnóstico do HPV na mucosa oral se dá através do exame clínico da lesão e confirmado pela biópsia. Entre as alterações bucais possivelmente associadas ao HPV, destacam-se o papiloma, condiloma acuminado, verruga vulgar, hiperplasia epitelial focal, líquen plano, leucoplasia, carcinoma de células escamosas e carcinoma verrucoso. O tratamento é somente clínico, pois não ocorre uma eliminação total do vírus. A prevenção do HPV baseia-se no controle da transmissão do vírus e no diagnóstico precoce da doença.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 27 – CONHECIMENTO SOBRE DOENÇA PERIODONTAL EM PUÉRPERAS ATENDIDAS EM HOSPITAL DA REDE PARTICULAR DA CIDADE DE POUSO ALEGRE

LUCIDAYANE GOULART DE PAULA
Instituição: INAPÓS

O corpo da mulher durante a gestação passa por várias alterações, tanto mudanças físicas, emocionais e, hormonais. Essas alterações podem resultar em resposta sistêmica exacerbada refletindo na saúde bucal especialmente com relação a questão periodontal. Estudos têm apontado possíveis relações de risco existentes entre doença periodontal, e complicações na gestação, como parto pré-termo, nascimento de bebês de baixo peso e pré-eclâmpsia materna. Foi aplicado questionário contendo 8 questões sobre doença periodontal para 100 gestantes atendidas no hospital da rede particular da cidade de Pouso Alegre. 66% das gestantes

não frequentaram o dentista durante a gestação e também não foram orientadas pelos obstetras sobre saúde bucal; 74% afirmaram saber o que é placa bacteriana porém 30% relataram que sua remoção se dá pela escovação dentária; 88% apontaram a gengivite como sangramento gengival e 81% não sabe que problemas gengivais podem causar danos ao bebê. Pode-se perceber que grande parte desta população não sabe a relação entre complicações obstétricas e condição bucal.

Orientador: CRISTIANE LOUREIRO MATNI

Painel 28 – CUNHA DISTAL E RESTAURAÇÃO TRANSCIRÚRGICA

*KARINA AMANDA VIANA SANTOS,
MIRIAN GALVÃO BUENO*
Instituição: INAPÓS

A dentística e a periodontia estão intimamente relacionadas, de forma que o sucesso do tratamento e a satisfação do paciente dependem do correto planejamento dos procedimentos nas duas áreas. Quando presente situações clínicas desfavoráveis para um preparo dental que invada os tecidos de inserção periodontal, procedimentos cirúrgicos podem criar condições adequadas a um procedimento restaurador. Portanto, torna-se imperativo ratificar a importância da manutenção do espaço biológico, recorrendo-se a procedimentos cirúrgicos periodontais. O presente trabalho relata um caso de cirurgia de cunha distal, para exposição da cárie na distal da região retromolar, com imediata restauração. Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 29 – DENTE EXTRANUMERÁRIO EM POSIÇÃO ECTÓPICA

DANILO AMÂNCIO COSTA, ANNA BEATRIZ DE FARIA E SOUZA, PEDRO DE SOUZA DIAS, NATHÁLIA DE OLIVEIRA CARAJELEASCOV

Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

Variações no desenvolvimento dentário podem implicar em alterações no número de dentes, como, por exemplo, a hiperdontia, que é caracterizada pela formação de dentes em excesso, que são chamados de supranumerários. Dentes ectópicos e supranumerários podem ocorrer em diferentes regiões da face. Comumente são vistos no palato e seio maxilar e raramente no côndilo, processo coronóide, órbita e cavidade nasal. A importância do diagnóstico precoce, sem o qual poderão ocorrer problemas complexos e de difícil solução para o correto estabelecimento da oclusão na dentadura permanente. Neste caso clínico paciente gênero masculino feoderma, 13 anos foi encaminhado para o consultório particular com a indicação para exodontia de um dente extranumerário. No exame extra bucal sem alterações e no exame intra bucal observou paciente em tratamento ortodôntico e por palatino presença da coroa do dente extranumerários próximo ao dente

23. Foi feito o procedimento de exodontia com o uso da técnica 2ª de exodontia e sutura simples. O paciente retornou com sete dias para remoção da sutura e encaminhado para o ortodontista.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 30 – DENTE
EXTRANUMERÁRIO: RELATO DE
CASO

JÉSSICA LOPES VILAS BOAS,
ANALIENE PRICILA DE SOUZA, RAISSA
FARIA ANDRADE, LÍVINE SOARES DA
SILVA, EDMUNDO SALES DIAS
Instituição: INAPÓS

Dentes extranumerários são considerados alterações no número de dentes. Qualquer dente que exceda o número normal de dentes é denominado extranumerário; na dentição permanente o número é de

32 e na dentição decídua de 20 dentes.

Os elementos extranumerários tem a forma normal de um dente, diferentemente dos dentes supranumerários que não lembram a anatomia dos dentes daquela região. Estes dentes podem se desenvolver em qualquer parte dos arcos dentários. Ocorrem com muita frequência na região de incisivos superiores, seguida pelos molares superiores e inferiores, pré-molares e caninos. Estes elementos também podem estar posicionados de uma forma que venha a impedir a erupção normal de um dente ou em outras situações estão impactados, sendo diagnosticados somente em exames radiográficos. Metodologia: relatar um caso clínico no qual o paciente apresentava um dente extranumerário, e todos os passos da remoção cirúrgica do mesmo. Conclusão: dentes extranumerários são relativamente comuns na dentição e podem causar complicações, por isso o cirurgião-dentista deve estar atento, ponderando os riscos e os benefícios da remoção cirúrgica, além disso é necessário que o profissional tenha destreza e conhecimento das técnicas corretas.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 31 – DENTES
SUPRANUMERÁRIOS
PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA:
REVISÃO DE LITERATURA

JOÃO PEDRO SAMPAIO BENSI, CAIO
CASSIO CASSIANO, RAFAEL
TEODORO MONTEIRO, PEDRO
HENRIQUE DA SILVA REIS, ADEMIR
TADEU RIBEIRO GROSSI
Instituição: INAPÓS

Dentes supranumerários, são dentes que se desenvolvem além da dentição normal, possuem ou não as características de dentes normais ou podem formar-se como pseudodentes. Essa formação supranumerária pode gerar muitos problemas tais como más-oclusões associadas a problemas funcionais e estéticos além de

distúrbios na erupção dos dentes. Sua etiologia é desconhecida, porém existe uma tendência familiar. Os dentes supranumerários são observados em 1% a 4% da população e podem se localizados nas duas dentições, sendo mais frequentes na dentição permanente. Podem se observados em qualquer região de ambos os arcos, porém são muito comuns na região anterior da maxila (mesiodente) e de molares superiores. Múltiplos dentes supranumerários podem ser mais comumente encontrados na região de pré-molares na mandíbula. Normalmente estes dentes são duas vezes mais comuns em indivíduos do gênero masculino.

Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Painel 32 - DIGITAL SMILE DESIGN: FACILITANDO O DIAGNÓSTICO E A COMUNICAÇÃO DOS PROBLEMAS ESTÉTICOS

MARIA CLAUDIA DA SILVA, PRISCILA GUIMARÃES, MÁRCIO AMÉRICO DIAS
Instituição: INAPÓS

O Digital Smile Design (DSD) é uma ferramenta multidisciplinar de tratamento e planejamento conceitual dental que é usado em odontologia estética para fortalecer a visão de diagnóstico, melhorar a comunicação e aumentar a previsibilidade ao longo do tratamento. Trata-se da colocação de linhas e desenhos digitais sobre fotos de face e intraorais do paciente, seguindo uma sequência específica para melhor avaliar a relação estética entre dentes, gengiva, sorriso e face, permitindo ao dentista e ao paciente um melhor entendimento dos problemas e a criação de possíveis soluções. A técnica é simples e não exige equipamentos ou softwares especiais. Fotografias digitais básicas, específicas para o DSD, podem ser feitas com equipamentos simples. As fotos serão trabalhadas no computador usando-se um software simples de apresentação de slides.

Tanto o PowerPoint 2012 quanto o Keynote '09 podem ser usados. O DSD pode auxiliar o tratamento, melhorando o entendimento dos problemas estéticos e aumentando a aceitação do tratamento pelo paciente. A colocação de linhas de referência e desenhos sobre as fotos faciais e intraoral amplia a visão diagnóstica e ajuda a avaliar as limitações, fatores de risco e princípios estéticos. Esses dados críticos irão guiar o tratamento em todas as suas fases, garantindo melhores resultados.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 33 - DILACERAÇÃO RADICULAR DE UM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR PERMANENTE: REVISÃO DE LITERATURA

MARIA DAS GRAÇAS BARREIRO LEMES, LUCIENE BARREIRO LEMES, SELMA OLIVEIRA, PATRÍCIA FERREIRA MARQUES
Instituição: INAPÓS

Dilaceração tem por definição uma curvatura anormal acentuada entre coroa e raiz de um dente permanente. Essa anomalia é devida a um distúrbio de formação, na fase da odontogênese, onde a parte já calcificada é deslocada para a parte não calcificada, ocorrido após algum trauma na infância. Há dois tipos de dilaceração radicular: dentes malformados com angulação vestibular da raiz, que geralmente ficam impactados e dentes com angulação lateral da raiz onde na maioria das vezes erupcionam espontaneamente. A terapêutica adequada de dentes impactados e dilacerados pode ser a exodontia ou ortocirúrgico, com técnicas cirúrgicas para o tracionamento. O tratamento combinado ortodôntico-cirúrgico é viável, mas apesar de radical a exodontia não deve ser descartada nos casos onde a falta de espaço requerer a remoção de um elemento

dentário. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica de dilaceração de um incisivo central superior permanente. Orientador: ADRIANA SILVEIRA DE LIMA ELEUTÉRIO

Painel 34 – DOR DE DENTE VERSUS DOR DE CABEÇA

MONIQUE MAROTTA DE MELLO AFFONSO, TATYANE DE SOUZA FERREIRA, HENRIQUE TORRES TEIXEIRA, RODRIGO SOUZA LARA, DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS

Instituição: INAPÓS

A articulação temporomandibular (ATM) é uma articulação muito importante para o ser humano, pois permite realizar uma série de ações tais como a fala ajudando na comunicação e na mastigação dos alimentos ingeridos. A ATM é situada logo a frente dos ouvidos, mas com frequência apresentam defeitos em seu funcionamento natural, podendo levar a disfunção temporomandibular (DTM), o que vem atingindo grande parte da população brasileira. Pacientes que sofrem deste problema apresentam vários sintomas que podem causar um grande desconforto ao morder levando à uma má oclusão e até levar a dor de cabeça aguda conhecida como cefaleia. No presente trabalho objetivou-se realizar um aprofundamento sobre a ATM que pode ocasionar à DTM, mostrando os sinais e sintomas dando ênfase na cefaleia e mostrar os diferentes tipos de tratamentos para uma melhoria a este problema.

Orientador: DENNIA PEREZ DE ANDRADE

Painel 35 – DRENAGEM DE ABSCESSO: RELATO DE CASO

FLÁVIA MOREIRA DA SILVA, CAMILLA SOUSA MONTI, MÍRIAM PEÇANHA SANTOS, ISADORA ESPÍNOLA PENTEADO, MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Instituição: INAPÓS

O abscesso origina-se a partir da necrose pulpar com invasão bacteriana anaeróbica no tecido periodontal e periapical, resultante da resistência do hospedeiro. Os abscessos geralmente são pequenas coleções purulentas, circunscritas, com menos gravidade e lenta progressão ocorrendo em qualquer faixa etária. Realizou-se um estudo de relato de caso, através de pesquisas em artigos do banco de dados SciELO. Durante o processo de formação não há ocorrência de drenagem através da superfície cutânea ou no interior da mucosa bucal. Quando se estende aos planos faciais dos tecidos moles forma celulite, uma patologia ausente de secreção purulenta de consistência rígida. Os quadros da infecção podem ser sintomáticas ou assintomáticas, consistindo na drenagem do acúmulo de pústula em determinados locais. Torna-se indispensável o diagnóstico preciso do estado do paciente, utilização da terapia medicamentosa minutos antes da drenagem cirúrgica, em seguida a instalação do dreno, remoção do foco infeccioso e antibioticoterapia, sendo um grande aliado no combate ao agente causal da doença. Se o tratamento não for realizado de modo correto, poderá trazer complicações graves levando a óbito.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 36 – EFICÁCIA DE TÉCNICAS DE OBTURAÇÃO COM CONE ÚNICO NA PREVENÇÃO DE INFILTRAÇÃO BACTERIANA

CARLOS EDUARDO PEREIRA DA CUNHA, RAPHAEL HAMMERSCHMIT, MIRIAN GALVÃO BUENO, ISABELLA AMOROSO MACHADO COTTA, LEONARDO FERNANDES DA CUNHA
Instituição: INAPÓS

A obturação do sistema de canais radiculares visa o selamento hermético do espaço antes ocupado

pela polpa dental. O objetivo desse estudo foi analisar a infiltração bacteriana com *Enterococcus faecalis* em canais radiculares obturados por duas técnicas: técnica de cone único (Grupo A) e técnica de termoplastificação de guta-percha (Grupo B). Foram utilizados 40 pré-molares humanos unirradiculares, divididos em 2 grupos experimentais (n=15) e grupo controle positivo (n=5) e controle negativo (n=5). Os canais radiculares foram preparados com sistema ProTaper Universal até lima F3 e obturados com cone correspondente. Os dentes foram montados em um modelo de dupla câmara, onde a infiltração de *E. faecalis* foi avaliada por um período de 30 dias pela turbidez do BHI, que indicava crescimento bacteriano. Após o período experimental todos os espécimes dos grupos experimentais e controle positivo apresentaram turvação do meio de cultura. A média de dias para a turvação do meio de cultura para o grupo A foi de 11,42 dias, do grupo B foi de 16,69 dias e para o controle positivo foi de 5,5 dias. Utilizando-se o teste ANOVA entre os grupos, não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$), o que mostra não haver diferença entre as técnicas obturadoras diante da infiltração de *E. faecalis*. Pode-se concluir que independente da técnica obturadora utilizada houve a infiltração bacteriana. Orientador: FLÁVIA SENS FAGUNDES TOMAZINHO

Painel 37 – EFICÁCIA DO AJUSTE OCLUSAL POR DESGASTE SELETIVO: REVISÃO DE LITERATURA

FELIPE SANA DA CUNHA, MARCELO HENRIQUE RIOS, WILLIAN FERNANDO DE ALMEIDA SILVA
Instituição: INAPÓS

O ajuste oclusal é uma remodelação irreversível das superfícies oclusais dos dentes, feita através de desgastes da estrutura dentária, normalmente

limitados à espessura do esmalte, que tem por objetivo obter contatos dentários bilaterais e simultâneos, eliminar contatos prematuros ou interferências e conseguir uma distribuição axial das forças oclusais. Os ajustes oclusais são realizados, muitas vezes, de forma empírica e com indicações incorretas, o que leva ao insucesso do procedimento. O objetivo do presente estudo é revisar na literatura a eficácia das técnicas de ajuste oclusal. Estudos foram buscados na base de dados pubmed através dos descritores "ajuste oclusal" e "desgaste seletivo", no período de 1994 à 2014.

Orientador: MÍRIAN GALVÃO BUENO

Painel 38 – ENDODONTIA EM SESSÃO ÚNICA: PRÓS E CONTRAS; REVISÃO DE LITERATURA

KARINA FERREIRA CAPRONI, FÁBIO DONIZETE ROSA, THAYNÃ IZABELLE SILVA MARTINS, LUCIENE MIGUITA LUIZ

Instituição: INAPÓS

A utilização da técnica de endodontia em sessão única tem sido aplicada com mais frequência por endodontistas visando a necessidade de tornar o procedimento endodôntico mais rápido, sem reduzir a qualidade do tratamento. Esta técnica consiste em efetuar a cirurgia de acesso, limpeza do(s) conduto(s) e obturação do(s) canal(is) radicular(es) no mesmo dia. A fim de esclarecer os profissionais de odontologia acerca do assunto foi efetuada uma revisão de literatura sobre os prós e contras citados na literatura. Observamos que o tratamento em sessão única é embasado em estudos e trabalhos de autores renomados na endodontia apresentando bons índices de sucesso. Apesar do conceito de tratamento endodôntico em sessão única não ser novo, na prática, ainda existem inúmeras divergências de opiniões em relação a sua aplicabilidade entre endodontistas de diversos países, sendo a aplicação

mais controversa em casos de dentes necrosados e com lesão periapical. Desta forma, inúmeros trabalhos contra-indicam este tratamento em casos de canais com anatomia complexa, abscessos periapicais, limitação de tempo de trabalho, falta de colaboração do paciente ou outra causa que possa impedir o profissional de realizar um tratamento com excelência em uma única sessão. Tem como vantagens: a economia de tempo e material, evitando recontaminação radicular por restos de alimentos ou fratura coronária.

Orientador: MARCELO SOARES
BERTOCCO

**Painel 39 – ENXERTO DE TECIDO
CONJUNTIVO ESTABILIZADO POR
COLA SINTÉTICA**

*NATHALIA DE OLIVEIRA
CARAJELEASCOV, EMILYN F. DOS REIS
SANTOS, ANNA BEATRIZ DE FARIA E
SOUZA, DANILO AMÂNCIO COSTA,
LUCAS TADEU CAMARGO PINTO
CORRÊA*

Instituição: INAPÓS

As recessões gengivais consistem na migração da gengiva marginal em direção apical, com conseqüente exposição da superfície radicular ao meio bucal, de forma a comprometer a estética do sorriso. Essa condição pode ser causada por biofilme dental, trauma mecânico por escovação, trauma oclusal, forças ortodônticas excessivas, dentre outros. A técnica do enxerto de tecido conjuntivo tem-se mostrado bastante confiável e com altos índices de sucesso na obtenção de um satisfatório recobrimento radicular, sendo, por isso, a técnica de escolha de muitos profissionais. O Procedimento cirúrgico requer habilidade por parte do cirurgião dentista. A total estabilidade do enxerto no leito cirúrgico sobre a raiz é necessário para se obter sucesso no procedimento. Atualmente o uso da cola cirúrgica como a GLUBRAN2® de base cianoacrílica, vem substituindo a sutura do enxerto na estabilização do

tecido conjuntivo. O objetivo desse trabalho é demonstrar através de revisão bibliográfica o resultado que essa nova técnica tem apresentado na Odontologia.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JÚNIOR

**Painel 40 – ENXERTO ÓSSEO EM
ODONTOLOGIA: REVISÃO DE
LITERATURA**

*CRISTIANE DIAS DE OLIVEIRO,
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS
BORGES, DANIELI FERREIRA, JULIANA
ROSA PESSOA NOBRE, MARCELLY DE
PAULA SALDANHA*

Instituição: INAPÓS

O osso é um tecido que sofre inúmeras modificações ao longo da vida de um organismo. Quando é lesionado, possui uma capacidade de se regenerar e não deixar cicatrizes, no entanto, casos em que a lesão ocupa uma grande área, esse tecido não se regenera completamente.

Dessa forma, é preciso que se realize intervenções de enxertia óssea. O conhecimento da diversidade e influência dos materiais biocompatíveis, além das técnicas associadas, torna-se necessário na reconstrução óssea. É sabido, de maneira geral na área odontológica, que o melhor material de enxerto é o osso autógeno, devido as suas propriedades biológicas e ausência de rejeição, além de ser eficaz no processo de neoformação. Contudo, não é sempre que ele pode ser utilizado, e a procura por um material que substitua o osso autógeno ainda continua sendo um dos maiores desafios na área odontológica. Diante de diversos tipos de enxertos e de áreas doadoras, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as variedades de enxertos ósseos mais empregados na odontologia.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JUNIOR

Painel 41 – ESTOMATITE AFTOSA
RECORRENTE: REVISÃO DE
LITERATURA

CAIO CASSIO CASSIANO, MARINA
NOGUEIRA BOTREL PEREIRA,
FERNANDA NOGUEIRA BOTREL
PEREIRA

Instituição: INAPÓS

Estomatite Aftosa Recorrente (EAR) é caracterizada por lesões em mucosa oral e são classificadas em três tipos: menor, maior e herpetiforme. A etiologia é desconhecida e não há um tratamento estabelecido para a cura das lesões. No presente estudo, objetivou-se revisar a literatura e apresentar as características, etiologia e tratamento das lesões. Realizou-se um estudo crítico de revisão de literatura, através de pesquisas em livros, publicações em periódicos científicos e artigos do banco de dados Scielo. A EAR é uma afecção comum da mucosa oral, consiste na perda do tecido normal da mucosa, sendo lesões recorrentes, dolorosas, redondas ou ovaladas, com halo eritematoso. As úlceras menores cicatrizam entre 10 a 14 dias, na forma maior são mais severas, duram semanas ou meses; herpetiforme são múltiplas lesões e duram de 7 a 10 dias. A sintomatologia é dolorosa, levando o paciente a alterar sua rotina, afetando a função oral normal. A etiologia é desconhecida e multifatorial. Existe correlação ente a EAR e doença auto-imune, deficiência nutricional, genética, estresse emocional ou fisiológico. O tratamento é bem variável, mas baseia-se em medicamentos para o alívio da dor, e como tratamento alternativo, o laser de baixa potencia. A EAR é uma desordem oral comum com etiologia multifatorial. O tratamento completo só será possível quando se determinar com precisão a causa da doença.

Orientador: MARCELO SOARES
BERTOCCO

Painel 42 – EVOLUÇÃO DAS
RESINAS COMPOSTAS: REVISÃO

DA LITERATURA

HAYANNE GABRIELLE KIMURA
FERNANDES, RAFAEL SILVA, PEDRO
OLIVEIRA, MILLENA APARECIDA DE
SOUZA MARINHO, JOSÉ CARLOS
RABELO RIBEIRO

Instituição: INAPÓS

A estética tornou-se fator preponderante na sociedade atual e na odontologia os pacientes valorizam cada vez mais a estética dental e buscam resultados simplificados e seguros. A rapidez na realização do tratamento restaurador, aliada ao baixo custo e à capacidade de obter um resultado estético, tem feito das restaurações com resina composta a primeira opção de tratamento. No entanto, deve-se levar em consideração que o sucesso e a longevidade, dessas restaurações, tem relação direta com o material. Alterações na textura superficial e diminuição das propriedades físicas ao longo do tempo, causadas pelos processos de desgaste e hidrólise no meio bucal, são fatores que indicam a necessidade do desenvolvimento de compósitos odontológicos com propriedades melhoradas e consequentemente mais duráveis. Este trabalho objetiva revisar a literatura e mostrar a evolução das resinas compostas ao longo do tempo, indicar o seu estado atual e suas perspectivas na odontologia moderna. A resina composta, desde sua introdução na odontologia, sofreu modificação no intuito de melhorar seu comportamento no meio bucal. A modificação mais relevante foi a redução do tamanho das partículas de carga, principalmente com a tecnologia das nanopartículas, no sentido de melhorar a resistência ao desgaste e torná-las mais lisas, após o polimento. As mudanças atuais estão mais focadas em desenvolver materiais com reduzida contração de polimerização, tensão de polimerização, e que sejam autoadesivos à estrutura dental.

Orientador: MARCOS RIBEIRO

MOYSÉS

**Painel 43 – EXTRAÇÃO DE CANINO
RETIDO EM PACIENTES
DESDENTADOS**

*JANAINE EVELYN PIRES DE MORAIS,
PEDRO DE SOUZA DIAS, ANELISE
GARCIA DE MAGALHÃES, RAFAEL DE
AGUIAR VILELA JÚNIOR*

Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

Os dentes seguem uma sequência de erupção favorável no desenvolvimento da oclusão normal, mas algum distúrbio desse mecanismo, pode levar a alterações na sequência ou mesmo no trajeto de erupção, levando a impação de dentes. Os caninos permanentes superiores representam os principais protagonistas quando o assunto enfoca dentes retidos na cavidade bucal. Paciente gênero feminino 50 anos, feoderma, residente na cidade de Tocos do Mogi/MG. Foi encaminhada ao consultório particular por outro profissional para exodontia de dente 23 que comprometia o uso da prótese total. Na ectoscopia sem alterações e na oroscopia pequena elevação no rebordo e na vestibular sugerindo a presença do elemento 23. Foi solicitado radiografia panorâmica e observou presença do dente 23 com parte da coroa extra óssea e raiz para distal. No procedimento foi exodontia e alveoloplastia, com remoção de sutura com sete dias e encaminhado o paciente para reabilitação. O presente trabalho apresenta um caso clínico abordando os principais fatores a serem considerados nos casos de caninos permanentes impactados, tais como processo de erupção, etiologia, diagnóstico, planejamento e tratamento.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

**Painel 44 – FECHAMENTO DE
DIASTEMA COM RESINA
COMPOSTA FOTOPOLIMERIZÁVEL
– RELATO DE CASO**

FABÍOLA CUNHA BERNARDES E

*REZENDE, CARLOS EDUARDO PEREIRA
DA CUNHA, ALINE GARCIA FREITAS,
ANDRÉ SABBATTINI BARBOSA, HUGO
SOUZA LIMA ESTEVES*
Instituição: INAPÓS

A crescente necessidade estética na odontologia fez com que o fechamento de diastemas se tornasse um procedimento comum, intensificando a busca por novas técnicas e procedimentos que atendam às exigências dos pacientes. Contudo deve-se avaliar a melhor época para intervir, diferenciando o diastema fisiológico daquele que denota uma anormalidade, o que facilita a seleção de uma técnica adequada. Em alguns casos é preciso um tratamento multidisciplinar, como o uso de aparelhos ortodônticos ou cirurgias periodontais para frenectomia, associados a técnicas restauradoras diretas ou indiretas. O uso da técnica restauradora direta com resina composta tem vantagens quanto à preservação dental e redução do tempo clínico, com excelentes resultados estéticos e duráveis. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de fechamento de diastema inter-incisivos através do uso da técnica direta com resina composta fotopolimerizável.

Orientador: MÍRIAN GALVÃO BUENO

**Painel 45 – FRATURAS
CORONÁRIAS: REVISÃO DE
LITERATURA**

*DANIELI FERREIRA, SHEILA NG,
CRISTIANE DIAS DE OLIVEIRO,
JULIANA ROSA PESSOA NOBRE,
MARCELLY DE PAULA SALDANHA*
Instituição: INAPÓS

As fraturas coronárias representam a porcentagem mais elevada de todas as lesões traumáticas na dentição. Consideram-se as lesões traumáticas dentárias desde uma simples fratura em esmalte até a perda definitiva do elemento dentário. Existe uma

predominância de traumatismos dentários em indivíduos do sexo masculino especialmente em idade escolar e em fase de crescimento como consequência de quedas, brigas ou lutas, acidentes esportivos, automobilístico, traumatismo com objetos. A experiência do profissional é essencial para o bom andamento no tratamento durante e após o traumatismo, é necessário inicialmente acalmar o paciente para que consiga obter informações precisas durante a anamnese, com vista a estabelecer um diagnóstico preciso e confiável, por meio de perguntas simples sobre onde, como e quando ocorreu o traumatismo. Este estudo tem como objetivo relatar através de revisão de literatura as fraturas coronárias.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 46 – FRATURAS
RADICULARES DE 1º PRÉ-MOLAR
SUPERIOR COM INDICAÇÃO
ORTODÔNTICA

*ISABELA CRISTINA DE SOUZA,
KARINE VASCONCELOS BASTOS,
PEDRO DE SOUZA DIAS*

Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

As fraturas radiculares e coronaradiculares são menos frequentes no consultório odontológico quando comparadas com outras injúrias dentárias. A conduta no atendimento emergencial é fundamental para o prognóstico das fraturas em relação à consolidação dos fragmentos e a manutenção do dente. Os traumatismos podem induzir desde uma simples trinca de esmalte até uma avulsão com perda do dente. Da mesma forma, a perda dentária decorrente de um traumatismo pode advir de uma fratura vertical ou de fraturas radiculares múltiplas. O diagnóstico e o tratamento deste problema requerem competência do clínico geral, cirurgião do periodontista e do ortodontista e principalmente da colaboração do paciente. Para melhores resultados o

profissional deve ter discernimento das diferentes técnicas cirúrgicas, com as vantagens e desvantagens do aparelho removível sobre o fixo. Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 47 – FRENECTOMIA LABIAL
SUPERIOR: RELATO DE CASO
CLÍNICO

*FABÍOLA CUNHA BERNARDES E
REZENDE, ALINE FREITAS GARCIA,
PEDRO SE SOUZA DIAS, RAFAEL DE
AGUIAR VILELA JÚNIOR*

Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

O freio labial superior é uma membrana mucosa que vai do lábio à mucosa alveolar e que conecta uma estrutura móvel a uma estrutura fixa. Tem início na linha mediana da face interior do lábio estendendo na linha de junção dos maxilares até a face externa do perióstio. Tem a função de limitar os movimentos do lábio, promover a estabilização na linha média e impedir excessiva exposição do tecido gengival, mas em caso que a inserção é muito próxima a papila interincisiva pode gerar diastema nesta região. O estudo de relata o caso de uma frenectomia labial superior. Paciente gênero feminino, feoderma, 10 anos, foi encaminhada para consultório particular por outro Dentista com a indicação para frenectomia. No exame intra bucal verificou-se diastema entre os elementos 11 e 21 e queixa de dor e trauma durante a escovação. Foi feito a frenectomia com técnica de pinçamento simples com pontos isolados. Foi administrado analgésico e cuidados pós operatórios com remoção da sutura com 7 dias e encaminhada novamente ao seu ortodontista. A frenectomia é importante, pois possibilita o fechamento de diastema

interincisivos, tornando o sorriso mais harmônico e estabelecendo equilíbrio na função do aparelho estomatognático.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

**Painel 48 - HIPERPLASIA DO
PROCESSO CORONÓIDE DA
MANDIBULA: RELATO DE CASO
CLÍNICO**

*ANALIENE PRICILA DE SOUZA,
JESSICA LOPES VILAS BOAS, RAISSA
FARIA ANDRADE*
Instituição: INAPÓS

A hiperplasia do processo coronóide é uma condição onde ocorre o alongamento do processo coronóide, resultando na limitação dos movimentos mandibulares decorrente de sua impacção com o osso zigomático. Geralmente a anormalidade é diagnosticada pelo cirurgião dentista que encontra dificuldades para realizar procedimentos intrabucais devido à abertura limitada. A coronoidectomia é considerada o tratamento de eleição para a anormalidade e a fisioterapia no pós-operatório é fundamental para que não ocorra comprometimento do resultado final. O objetivo deste trabalho é relatar um caso no qual paciente apresentava limitação de abertura bucal desde os 4 anos, sendo o diagnóstico realizado somente aos 13 anos. A paciente apresentava dificuldade mastigatória, na realização da higienização oral e também no convívio social, devido a abertura bucal limitada, que não excedia 4 mm. Além disso vale ressaltar também a dificuldade que o profissional apresentou durante o tratamento odontológico.

Orientador: CRISTIANE LOUREIRO
MATNI

**Painel 49 - HIPERPLASIA
FIBROSA INFLAMATÓRIA EM
LINGUA**

*ANDRÉ SABBATINI BARBOSA,
RODRIGO CÁRIA MAGALHÃES, PEDRO
DE SOUZA DIAS, RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JÚNIOR*

Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

A Hiperplasia fibrosa inflamatória, também chamada de Epúlida

fissurada apresenta-se como um aumento volumétrico nodular com caráter fibroso devido à elevação no número de células da área. É semelhante a tumor do tecido conjuntivo fibroso. Desenvolve-se em associação com fatores irritantes crônicos de baixa intensidade como traumas mecânicos constantes provocados por próteses mal ajustadas, dentes fraturados ou restos dentários sobre a mucosa bucal. Paciente gênero masculino feoderma residente na cidade de Cambuí/MG procurou o consultório particular com queixa de pequena elevação em ápice de língua. No exame intra bucal observou elevação em nódulo, indolor sem crescimento de consistência firme. Ficou com hipótese de diagnóstico de hiperplasia fibrosa e mucocele. Na anamnese nada de nota e foi indicado biopsia excisional. O material foi encaminhado para exame anatopatológico com laudo final de hiperplasia fibrosa inflamatória. O paciente se encontra em proervação. Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

**Painel 50 - HIPERPLASIA
FIBROSA INFLAMATÓRIA EM
REGIÃO ANTERIOR DE
MANDÍBULA**

*LETÍCIA FARIA DA SILVA, KARINE
AMANDA DA SILVA, RAFAEL AGUIAR
VILELA JUNIOR, PEDRO DE SOUZA
DIAS*

Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

Paciente FMSL, gênero feminino, feoderma, 52 anos, residente na cidade de Pouso Alegre/MG, foi encaminhado ao serviço de cirurgia da Faculdade de Odontologia do INAPÓS com encaminhamento de um CD para avaliação onde o paciente estava com queixa de aumento de volume na região anterior da mandíbula. No exame extra bucal não foi observado nenhuma alteração. No exame intra bucal observou uma lesão próximo a linha média inferior no rebordo alveolar na região dos dentes 31 ao 44, sem queixa de dor, séssil de

coloração rósea e crescimento lento, onde o paciente relatou que tinha observado há mais de 3 meses. E teve como hipótese diagnóstica hiperplasia fibrosa, lesão de células gigantes e granuloma piogênico. Foi feito biopsia excisional e o material foi para o serviço de patologia e com diagnóstico microscópico de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória. O paciente encontra-se em preservação. Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 51 – HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

PATRÍCIA DE OLIVEIRA BARROSO, LÍVINE SOARES DA SILVA, PEDRO DE SOUZA DIAS, RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

Traumatismos mecânicos crônicos de baixa intensidade podem levar ao aparecimento de lesões orais como a hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI), que são lesões proliferativas benignas. Clinicamente, a HFI surge como uma lesão bem definida exofílica ou elevada, sua consistência varia de firme à flácida à palpação, superfície lisa com base séssil ou eventualmente pediculada, sua coloração varia de semelhante à mucosa adjacente até eritematosa, seu crescimento é lento e geralmente assintomático. O presente trabalho relata o caso de uma paciente do gênero feminino, feoderma de 49 anos residente na cidade Pouso Alegre/MG que procurou consultório particular com dificuldade de adaptação da prótese total devido um "aumento de volume no fundo da boca". Na anamnese nada de nota e no exame intra bucal foi observado aumento de volume em região de túber do lado direito, sendo indicado exérese da lesão para confecção de nova prótese total. O material foi enviado para exame anatopatológico confirmando o diagnóstico inicial de hiperplasia fibrosa inflamatória. A paciente foi encaminhada para

reabilitação e encontra em preservação.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 52 – IDENTIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA DAS DILACERAÇÕES RADICULARES

ANA LUISA ALVES, ANA CLAUDIA BRANDÃO ESPAGOLLA, ANDERSON GABRIEL DE SOUZA, LUCAS AMARANTE BARBOSA, ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Instituição: INAPÓS

A dilaceração radicular é definida como uma curvatura anormal entre a coroa e a raiz de um dente que já esteja completamente desenvolvido. Essa anomalia é atribuída a um distúrbio no processo de formação dentária podendo acometer tanto a coroa quanto a raiz. A angulação acentuada na raiz de um dente formado pode ocorrer em qualquer ponto ao longo do comprimento radicular, dependendo do estágio da formação radicular que ocorre a interação com o fator etiológico. Sua ocorrência está associada a traumatismos dentários e alterações do desenvolvimento do germe dentário. A dilaceração pode comprometer a irrupção espontânea do dente, causando desde um atraso até a retenção intra-óssea. Os dentes mais acometidos são os caninos superiores, seguidos pelos segundos pré-molares inferiores e incisivos centrais superiores. A ausência clínica do dente permanente é um sinal importante no diagnóstico de dilaceração radicular, sendo o exame radiográfico essencial, principalmente panorâmicas e/ou periapicais. Essa anomalia tem sua importância clínica em diversas áreas da odontologia como a ortodontia, endodontia e cirurgia.

Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Painel 53 – IDENTIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA PARAMOLARES E DISTOMOLARES – RELATO DE

CASO

CAMILLA SOUSA MONTI, PATRICK LUAN XAVIER DA SILVA, ISADORA ESPÍNOLA PENTEADO, MÍRIAM PEÇANHA SANTOS, ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI
Instituição: INAPÓS

Uma das anomalias orais mais comuns são os dentes supranumerários, que são dentes que excedem à quantidade normal nos arcos dentários. Os que ocorrem na área dos molares e posteriormente aos terceiros molares são denominados de paramolares e distomolares, respectivamente. Estes dentes podem ser encontrados em ambos os arcos dentários, porém a incidência destes é maior na maxila. É importante a sua detecção precoce, visto que a presença destes dentes pode causar uma série de complicações no desenvolvimento da oclusão. A identificação e diagnóstico destes dentes são realizados a partir de radiografias de rotina. Quanto ao tratamento, é indicada a remoção cirúrgica, prevenindo complicações clínicas futuras. Por outro lado, quando o supranumerário não estiver provocando transtornos ao paciente, pode ser recomendada a preservação do caso por meio de exames radiográficos periódicos. A identificação destes dentes é vital para orientar o cirurgião-dentista a respeito das dificuldades e prováveis intercorrências durante a intervenção cirúrgica do caso.

Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Painel 54 – IMPLICAÇÕES DO AUMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO: REVISÃO DE LITERATURA

ISADORA ESPÍNOLA PENTEADO, CAMILLA SOUSA MONTI, MÍRIAM PEÇANHA DOS SANTOS, FLÁVIA MOREIRA
Instituição: INAPÓS

A dimensão vertical de oclusão (DVO) é definida como a distância entre dois pontos arbitrários, um na maxila e outro na mandíbula, no sentido vertical. A manutenção de uma DVO correta é de extrema importância na mastigação, fala e deglutição. A DVO pode ser alterada pela perda de elementos dentários posteriores, desgastes oclusais excessivos, reabilitações orais mal sucedidas, entre outros fatores. Durante os processos de reabilitações orais protéticas, a DVO deve ser restabelecida de forma correta, propiciando função e estética ao paciente. Acredita-se que o aumento da DVO pode ocasionar a fadiga dos músculos mastigatórios e da articulação temporomandibular. O objetivo do presente estudo é revisar na literatura as consequências e implicações do aumento da dimensão vertical de oclusão. Para isso, estudos foram selecionados na base de dados pubmed, através das palavras-chave: dimensão vertical de oclusão, aumento da dimensão vertical, dimensão vertical de repouso e espaço funcional livre.

Orientador: MÍRIAN GALVÃO BUENO

Painel 55 – INCIDÊNCIA DE CÁRIE EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO SISTEMATIZADA

JULIANA ROSA PESSOA NOBRE, CRISTIANE DIAS DE OLIVEIRO, DANIELI FERREIRA, FELIPE LUIZ DA SILVA, MARCELLY DE PAULA SALDANHA

Instituição: INAPÓS

A síndrome de Down, a qual também é denominada mongolismo ou trissomia do cromossomo 21, está associada a várias anormalidades craniofaciais e dentais e, de modo geral, os portadores da síndrome apresentam importantes dificultadores no processo de higienização oral. A qualidade deficitária da saúde bucal destes indivíduos ocorre em virtude de um atraso na erupção dentária, da

sequência de erupção alterada, da agenesia, da microdontia e de anormalidades nas formas dos dentes dos pacientes com a referida síndrome. Uma vez que a situação da saúde bucal dos portadores da síndrome de Down é pouco estudada, este trabalho teve como principal objetivo verificar a incidência de cárie dentária nestes indivíduos. Com o estudo, foi possível concluir que há uma baixa prevalência de cárie nestes pacientes, entretanto, foi constatado também que é alta a incidência de doença periodontal em indivíduos portadores da síndrome, em função do padrão de erupção dentária atrasado, da composição salivar dos pacientes, a qual é diferente da presente nas crianças não portadoras da síndrome de Down, entre outros fatores identificados durante a pesquisa. É de grande importância a implantação de programas preventivos contínuos para o controle da cárie dentária não apenas dos indivíduos com a referida síndrome, mas também daqueles com outras necessidades especiais, a fim de se promover a saúde bucal e a qualidade de vida dessa população.

Orientador: RODRIGO OTÁVIO FONSECA

Painel 56 – INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES DOS IMPLANTES IMEDIATOS-REVISÃO DA LITERATURA

FRANCISCO ERNESTO PEREZ WESTIN BARBOZA, DENNIA PEREZ DE ANDRADE, RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Instituição: INAPÓS

A implantodontia é uma ciência que permite a reabilitação de pacientes que sofreram perdas dentárias unitárias ou múltiplas. O implante imediato é uma alternativa para a reposição do elemento perdido em curto período de tempo se comparado ao processo tradicional, além disso, este permite a preservação da arquitetura gengival e uma menor

reabsorção óssea. Alguns fatores inerentes aos indivíduos que irão receber o implante devem ser inspecionados antes da instituição deste tratamento, considerando também que a escolha do material do implante e a necessidade de enxerto ósseo devem fazer parte do planejamento pré-implantar. A utilização do implante imediato é uma alternativa segura de tratamento quando a qualidade óssea do alvéolo é satisfatória e a condição sistêmica do paciente é favorável. Orientador: DENNIA PEREZ DE ANDRADE

Painel 57 – INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE CONDICIONAMENTO INTERNO EM VITROCERÂMICA REFORÇADA COM DISSILICATO DE LÍTIO

ANA CLAUDIA FRANCO COUTO, MIRIAN GALVÃO BUENO, RICARDO BRESSAN, SAMANTHA SCHAFFER PUGLEY BARATTO, LEONARDO FERNANDES DA CUNHA

Instituição: INAPÓS

O objetivo do estudo foi avaliar a resistência de união de um cimento resinoso a uma vitrocerâmica reforçada por dissilicato de lítio, após diferentes técnicas de limpeza da cerâmica recém-condicionada. Confeccionou-se 12 discos cerâmicos (IPS Empress), que foram incluídos em tubos de PVC, utilizando resina acrílica. A superfície cerâmica foi planificada e submetida a condicionamento com ácido fluorídrico 10% por 20s. Os espécimes foram distribuídos em 3 grupos (n=16) de acordo com a técnica de limpeza da cerâmica: grupo 1 (controle)- técnica convencional, sem limpeza após o condicionamento; grupo 2- aplicação de ácido fosfórico a 37% por 20 s; grupo 3-banho em álcool a 90% em cuba ultrassônica por 4 min. Após a limpeza, o agente silano foi aplicado por 1min e cilindros foram confeccionados com cimento resinoso (Vitique, DMG) manipulado de acordo

com as instruções do fabricante. Foram confeccionados 4 cilindros em cada superfície de cerâmica. Os espécimes foram armazenados em água destilada por 48 horas e submetidos a ensaios de microcisalhamento em máquina de ensaio universal. Os dados foram submetidos à análise estatística (ANOVA um critério) com nível de significância de 5%. Não houve diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$). Concluiu-se que a técnica de limpeza da cerâmica recém condicionada não interfere nos valores de resistência de união entre cimento resinoso e cerâmica.

Orientador: GISELE MARIA CORRER NOLASCO

Painel 58 – INFLUÊNCIA DO CIMENTO OBTURADOR NO TRATAMENTO DOS CANAIS RADICULARES

CARLOS EDUARDO PEREIRA DA CUNHA, ANA FLÁVIA MAZARO, MIRIAN GALVÃO BUENO, LEONARDO FERNANDES DA CUNHA, MARCELO SOARES BERTOCCO

Instituição: INAPÓS

No retratamento endodôntico, um dos desafios é a remoção do cimento. Este estudo avaliou a quantidade de material remanescente após o retratamento de canais obturados com AH Plus e MTA Fillapex. Trinta incisivos inferiores humanos, com raízes padronizadas, foram distribuídos aleatoriamente em 2 grupos ($n=15$): grupo AH Plus e grupo MTA Fillapex. Os dentes foram obturados pela técnica de condensação lateral, selados com material provisório e armazenados em saliva artificial a 37°C por 3 meses. Os canais foram desobturados utilizando-se o sistema ProTaper Universal de retratamento. Os dentes foram clivados no longo eixo para expor o canal radicular, analisando a presença de restos de material obturador nos terços cervical, médio e apical, bem como na área total do

canal com o auxílio de uma lupa esteroscópica com 40X de magnificação. Analisadas as imagens, calculou-se a porcentagem de material remanescente utilizando o software Image Tool. O teste de ANOVA foi utilizado para verificar a diferença estatística entre os grupos e entre os terços de cada grupo. Não houve diferença estatística entre os grupos experimentais, mas houve diferença entre os terços. Concluiu-se que, independente do cimento endodôntico utilizado, não se obteve um canal radicular totalmente livre de material obturador.

Orientador: FLÁVIA SENS FAGUNDES TOMAZINHO

Painel 59 – INSTRUMENTAÇÃO ROTATÓRIA X MANUAL

THAIS NUNES PEREIRA, FERNANDA MAIRA CAMPOS, ANA KARLA ROCHA, LANA MARA ALVES FLORIANO, LARA CAROLINA DA COSTA PAULA

Instituição: INAPÓS

A limpeza e modelagem do sistema de canais radiculares são fundamentais para o sucesso do tratamento endodôntico, no entanto a presença de sulcos e áreas irregulares podem ser responsáveis pela presença de dentina não instrumentada ao longo de todo comprimento do canal radicular, podendo resultar numa adaptação inadequada do material obturador. Devido à mecanização do preparo químico-mecânico do canal radicular, a instrumentação manual está sendo substituída pela instrumentação rotatória. Essa mudança foi viabilizada devido ao emprego das ligas de níquel-titânio na confecção dos instrumentos endodônticos. A maior flexibilidade em relação ao aço inoxidável confere a esses instrumentos a capacidade de acompanharem a curvatura do canal radicular com o mínimo deslocamento possível. Além disso, os sistemas rotatórios diminuem o tempo do tratamento quando comparado aos os sistemas manuais. Portanto, a seleção

da técnica e do instrumento depende do conhecimento da anatomia interna, da habilidade do operador e das características do instrumento, o que evita acidentes e erros que podem ser incorrigíveis.

Orientador: ISABELLA AMOROSO
MACHADO COTTA

Painel 60 – INTER-RELAÇÃO ENTRE
DOENÇA PERIODONTAL E
OBESIDADE

THAIS SOUSA BARBOZA, CAROLINE
DE PAULA FONSECA, MARINA
NOGUEIRA BOTREL PEREIRA,
FERNANDA NOGUEIRA BOTREL
PEREIRA, MÁRCIO AMÉRICO DIAS
Instituição: INAPÓS

A doença periodontal é um processo inflamatório no tecido periodontal de suporte, podendo ser reversível (gingivite) ou irreversível (periodontite). A obesidade é um dos maiores problemas no mundo e fator de risco para muitas doenças, como problemas cardíacos, diabetes e periodontite. O objetivo deste trabalho é avaliar, através da revisão de literatura, uma possível correlação entre a obesidade e a doença periodontal. A associação entre a obesidade e a periodontite parece estar relacionada ao processo imuno-inflamatório, pois mediadores inflamatórios são secretados pelo tecido adiposo em maior quantidade em pessoas obesas, levando a um estado hiper- inflamatório, o que pode agravar a progressão da periodontite.
Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 61 – INTER-RELAÇÃO ENTRE
PERIODONTITE E DOENÇA
INFLAMATÓRIA INTESTINAL

JANAINE EVELYN PIRES DE MORAIS,
ANELISE GARCIA DE MAGALHÃES,
MÁRCIO AMÉRICO DIAS
Instituição: INAPÓS

A destruição dos tecidos periodontais

é considerada uma reação específica do hospedeiro ao acúmulo do biofilme na margem gengival, e determinada pela natureza das respostas imunes. Teorias têm sido postuladas a fim de explicar a progressão da gengivite para a periodontite no contexto do paradigma Th1/Th2. O perfil Th1 parece se encaixar melhor na patogênese da doença periodontal, uma vez que uma resposta celular é eleita e o produto final é a hiperatividade de neutrófilos, que pode ser mensurada pela liberação excessiva de proteases e radicais livres de oxigênio. Na Doença Inflamatória Intestinal (DII), mediadores inflamatórios são produzidos na mucosa intestinal inflamada, a doença de Crohn possui um perfil de suscetibilidade Th1 enquanto a retocolite ulcerativa idiopática, Tf2. Mecanismos inflamatórios e de destruição tecidual similares podem ser a provável causa da maior prevalência de periodontite que encontramos em pacientes com DII. Conclui-se que a susceptibilidade à periodontite pode estar relacionada a outras condições crônico-inflamatórias, tais como a DII e esta pode auxiliar no controle de ambas as doenças. O objetivo desta revisão foi avaliar uma possível relação entre a doença periodontal e a doença inflamatória intestinal.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JUNIOR

Painel 62 – LAMINADOS
CERÂMICOS COMO ALTERNATIVA
PARA RESTABELECIMENTO
ESTÉTICO DO SORRISO

DANIELLA FERREIRA TERRA
SIQUEIRA, ALESSANDRA GARCIA
MARTINS BUENO, GEANE DE JESUS
OLIVEIRA
Instituição: INAPÓS

Nas últimas décadas, os cirurgiões dentistas tem se deparado com um alto grau de exigência dos pacientes, em questão de padrão estético, com procedimentos restauradores e

conservadores. O laminado cerâmico está sendo bastante usado e destaca-se por possuir uma ótima longevidade, excelentes propriedades ópticas, rapidez e simplicidade da técnica utilizada. O restabelecimento cosmético do sorriso através da utilização dos laminados possibilita alcançar uma naturalidade estética, reproduzindo artificialmente as características do esmalte natural, além de ser uma técnica minimamente invasiva. A indicação de cada sistema cerâmico deverá ser feito de maneira criteriosa, levando em considerações não apenas a resistência mecânica do material e sim qual a região que vai ser restaurada e qual a forma de união entre o dente e a restauração, com o propósito de garantir a longevidade do tratamento. Assim, o objetivo deste trabalho foi mostrar, através de uma revisão de literatura, como os laminados cerâmicos estão sendo utilizados para o restabelecimento estético do sorriso.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 63 – LAMINADOS CERÂMICOS EM ÁREA ESTÉTICA

GABRIELA VEIGA CAPONE, AIGHARA MORAIS FONSECA, AMANDA MAYRA DE FREITAS ROSA, BRENDA CARVALHO PINTO ALCANTARA SEDA, ROBERTA BAPTISTA FONSECA VIANA, MARCEL HONÓRIO CARVALHO

Instituição: INAPÓS

O objetivo deste trabalho é a investigação das vantagens e desvantagens na utilização dos laminados cerâmicos na área estética. A valorização da estética vem cada vez mais tornando parte do dia-a-dia da humanidade. A Odontologia Restauradora possui papel fundamental nesse processo, pois por meio dela é possível resgatar o bem estar físico, mental e social, proporcionando melhor qualidade de vida. Os laminados cerâmicos são pequenas capas de porcelana coladas

na face externa de um ou múltiplos dentes naturais que tem algum comprometimento estético de cor ou forma, restaurando assim a beleza do sorriso. São ótimas opções para o restabelecimento da forma, função e estética dos elementos anteriores, proporcionando satisfação ao paciente e aumentando sua autoestima. Elas permitem recriar totalmente a cor e a forma dos dentes para formar um sorriso mais estético, de forma rápida, segura e durável. Além disso, exigem um mínimo de desgaste da superfície do dente.

Orientador: RAFAEL AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 64 – LENTES DE CONTATO ODONTOLÓGICAS- REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA PATRÍCIA RODRIGUES GOUVÊIA, ANA PAULA SILVA LEITE, ANDRESSA NANINNI CAMPIONI, STÉFANIE PAULA DE PAIVA

Instituição: INAPÓS

As lentes de contato dental são lâminas finas de porcelana feldspática, que são cimentadas na face vestibular dos dentes. Além de corrigirem o formato e a cor dos elementos dentários, são utilizadas através de procedimentos não invasivo, que não afetam a estrutura do dente, visando a correção da estética do sorriso. Estudos de acompanhamentos clínicos têm demonstrado bons resultados na utilização de restaurações cerâmicas em área estética devido à biocompatibilidade, adaptação marginal e boa relação com os tecidos periodontais, resultando em longevidade para o tratamento restaurador. Alguns estudos apontam que, apesar da melhoria dos materiais cerâmicos, expandindo suas indicações, a eficácia das restaurações de cerâmica pura não é semelhante à eficácia das restaurações metalocerâmicas e não garante um sucesso estético previsível, pois existem vários outros fatores

envolvidos, como preparo do dente, adaptação marginal, interação com os tecidos moles, processo de moldagem, seleção adequada de material, escolha do ceramista e seguir um protocolo de cimentação adequado. Com isso, o presente estudo tem por objetivo revisar na literatura indicações, contraindicações, vantagens e desvantagens das lentes de contato odontológicas.

Orientador: MÍRIAN GALVÃO BUENO

Painel 65 – LEVANTAMENTO DE ASSOALHO DE SEIO MAXILAR COM ENXERTOS AUTÓGENO, ALÓGENO E XENÓGENO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

ANA GABRIELA MACIEL PEREIRA, JOICE KARINE CAMPOS CARVALHO ARAÚJO SIQUEIRA, ANA LETÍCIA MONTI REIS, MÁRCIO AMÉRICO DIAS
Instituição: INAPÓS

O processo de levantamento de seio maxilar resume em um rebatimento do tecido para a exposição da parede óssea vestibular. Após a abertura em forma de uma janela com instrumento rotatório, é feito o deslocamento da membrana sinusal para se fazer o uso do material de enxerto na cavidade. Neste passo é importante ter atenção, pois as estruturas de seio maxilar são muito delicadas. Vários tipos de enxertos têm sido examinados para aumento ósseo. O enxerto ósseo autógeno, que é considerado padrão ouro, possui propriedades osteogênicas; alógenos que são transplantados para o receptor do mesmo gênero, mas com o genótipo diferente; e xenógenos, que são produzidos de matéria inorgânica de outros animais. Com o avanço da Implantodontia o enxerto foi determinado como um tratamento necessário quando bem indicado para a colocação de implantes em maxila. O objetivo deste trabalho é relatar em forma de revisão de literatura os processos de enxerto no seio maxilar e os biomateriais utilizados

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 66 – LIPOMAS DA CAVIDADE ORAL: ACHADOS CLÍNICOS E CLASSIFICAÇÃO HISTOLÓGICA

JOICE KARINE CAMPOS CARVALHO ARAÚJO SIQUEIRA, MARCIO AMERICO DIAS, ANA GABRIELA MACIEL PEREIRA, ANA LETICIA MONTI REIS
Instituição: INAPÓS

Lipoma é um tumor benigno, de patogênese incerta e de dimensões variáveis. Ocorrem principalmente em tronco, mas pode ser encontrado, em menor frequência, na região oral e maxilofacial. Quando é intra-oral acomete principalmente mucosa jugal, língua, assoalho bucal e véstíbulo. Apresentam-se como lesões nodulares, de consistência macia e superfície lisa, podendo ser de base sésil ou pediculada. De coloração amarela ou rosa quando mais

profundas. Geralmente com ausência de sintomatologia dolorosa, o que leva a lesão ser percebida pelo paciente depois de alguns meses. A maioria dos lipomas bucais é composta por células gordurosas maduras, que se diferem pouco no aspecto microscópico da gordura normal. Apesar do metabolismo dos lipomas ser completamente independente da gordura normal do corpo, eles parecem ser mais comuns em pessoas obesas. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica conservadora. O prognóstico é bom, e quando não são intramusculares e o índice de recidiva é baixo. O objetivo desse trabalho é descrever, através de uma revisão de literatura, o lipoma oral, bem como suas características clínicas e histopatológicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 67 – LOCALIZADOR FORAMINAL ELETRÔNICO

LANA MARA ALVES, ANA KARLA
ROCHA DOMINGUES, FERNANDA
MAYRA CAMPOS, LARA CAROLINA DA
COSTA E PAULA, THAIS NUNES
PEREIRA

Instituição: INAPÓS

A determinação do comprimento de trabalho é um importante fator para o sucesso na terapia endodôntica. No entanto, em muitos casos, é difícil estabelecer o comprimento real da raiz em uma imagem bidimensional. Para essa etapa, os localizadores apicais eletrônicos estão sendo amplamente estudados e utilizados desde o desenvolvimento de um aparelho que se baseava em uma corrente elétrica de corrente contínua, chamados de primeira geração, passando pelos aparelhos de segunda geração que utilizavam uma corrente alternada e o princípio da impedância. Já os localizadores apicais de terceira geração são semelhantes aos de segunda geração, exceto pelo fato de utilizar múltiplas frequências para determinar a distância da parte final do canal. A grande vantagem destes modelos é maior precisão (80% a 95% dos casos), mesmo na presença de sangue, pus e tecido pulpar. Através da literatura revisada e dos dados obtidos, fica claro a importância de se utilizar os localizadores foraminais eletrônicos, como recurso auxiliar definitivo na terapia endodôntica, especialmente em função das limitações do método radiográfico.

Orientador: ISABELLA AMOROSO
MACHADO COTTA

Painel 68 - MALFORMAÇÃO VASCULAR: RELATO DE CASO

ELIANE FRANCISCA DOS SANTOS
FRAGA, NATALINE DOS SANTOS NERY,
MARIA HELENA LEMOS DE OLIVEIRA,
RAFAEL DE AGUIAR VILELA

Instituição: INAPÓS

As malformações vasculares tem
classificação confusa e de difícil

diagnostico. Varias tentativas foram feitas para tentar melhorar seu entendimento em relação a angiogênese. Divididas em duas categorias: malformação vascular e hemangioma. A base para diferenciá-las são as características celulares, historia natural e aparência clinica. O hemangioma se caracteriza por ser uma proliferação de células endoteliais, predileção em crianças, crescimento rápido no pós-parto e sucessivo a eversão espontânea lenta. As malformações vasculares se caracteriza por apresentar etapa habitual das células endoteliais com crescimento de acordo com o da criança, se tornando aparente no decorrer da vida e não desaparecem espontaneamente. Temos como objetivo apresentar um caso clinico de uma paciente gênero feminino 36 anos feoderma, com queixa de uma mancha em ventre lingual esquerdo, assintomático e sem crescimento. Foi realizado exame clinico-físico, teste de vidrosopia, onde deu positivo ficando como hipótese diagnóstica, hemangioma ou malformação vascular. Foi feito biopsia excisional onde o laudo veio com malformação vascular. Paciente encontra-se em proervação. Conclui-se que é de suma relevância o exame físico para um correto diagnostico, que nos guie para um melhor tratamento.

Orientador: MARCIO AMÉRICO DIAS

Painel 69 - MANIFESTAÇÕES BUCAIS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE E AIDS E A BIOSSEGURANÇA PARA O CIRURGIÃO - DENTISTA

RENATA CRISTINA FERREIRA, DANIELI
FERREIRA, FELIPE LUIZ SILVA,
JULIANA ROSA PESSOA NOBRE,
MARCELLY SALDANHA

Instituição: INAPÓS

Portadores de AIDS e tuberculose são conhecidos por obterem microbiota bucal diferenciada. Portadores de AIDS possuem leveduras variadas na

cavidade oral. A queda da resistência faz com que manifestações orais apareçam antes das sistêmicas. São classificadas como: infecciosas, bacterianas e virais. A tuberculose, embora atinja os pulmões, afeta a cavidade oral com pouca frequência. Suas manifestações são do bacilo existente no escarro liberado pela tosse. Na região lingual, há ulceração ou aspecto estrelado, acompanha de dor e sem cicatrização. A biossegurança odontológica para pacientes infectados deve ser redobrada, porém, não há regras diferentes de pacientes não infectados. Este trabalho abordará o aspecto oral de aidéticos e tuberculosos e a prática odontológica segura para minimizar os riscos de contaminação. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisas nas bases científicas: Bireme, PubMed e SciELO nos anos de 1989 a 2014. Manifestações orais em aidéticos são os primeiros sinais da doença e possuem leveduras, lesões comuns. Pacientes tuberculosos possuem o bacilo, lesões raras. Profissionais devem adotar biossegurança no trabalho para prática segura, fazendo o uso de EPI durante os procedimentos. Todos devem ser atendidos igualmente, diminuindo a contaminação cruzada. Orientador: RAFAEL DE AGUILAR VILELA JÚNIOR

Painel 70 - MEDICAÇÃO INTRACANAL: QUANDO UTILIZAR?

ANA CLARA FERRAZ VALÉRIO,
MARIANA XAVIER MENDES NOGUEIRA,
MARINA MARTINS DE MOURA,
LUCIANE APARECIDA DA SILVA
Instituição: INAPÓS

Um dos principais objetivos do tratamento endodôntico é a eliminação de bactérias, as quais desempenham um importante papel no desenvolvimento de lesões

periapicais. O canal radicular deve ser preparado adequadamente em toda sua extensão, por meio da combinação de processos mecânicos e químicos de instrumentação e irrigação, com substâncias antissépticas e, em situações especiais, associados com a medicação intracanal. O sucesso do tratamento endodôntico está diretamente relacionado à eliminação de micro-organismos presentes nos canais infectados. Sendo assim, o uso de substâncias que auxiliam na eliminação desses micro-organismos vão influenciar no alcance do sucesso do tratamento. A medicação intracanal deve preencher fisicamente o espaço do canal pois conduto vazio funciona como um tubo de ensaio para a recontaminação e tem como proposta a redução de micro-organismos sobreviventes à sanificação dos canais, sendo necessária para obtermos reparo dos tecidos periapicais e modular a reação inflamatória que é proporcionada após o preparo químico-mecânico. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a incidência e a necessidade da medicação intracanal em tratamentos endodônticos.

Orientador: ISABELLA AMOROSO MACHADO COTTA

Painel 71 - MÉTODOS DE TRATAMENTO DO AMELOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FABIO DONIZETE ROSA, KARINA FERREIRA CAPRONI, THAYNÃ IZABELLE SILVA MARTINS, MARCELO SOARES BERTOCCO
Instituição: INAPÓS

O ameloblastoma é o segundo tumor odontogênico benigno mais comum que ocorre em ossos gnáticos. Apesar de ser um tumor benigno, o ameloblastoma apresenta um comportamento localmente agressivo, com crescimento persistente e alto índice de recidiva após sua remoção. O sucesso do tratamento depende do

correto diagnóstico e planejamento cirúrgico desta lesão, visto que existem diferentes variantes histológicas e técnicas de tratamentos do ameloblastoma. Devido a estes fatos, este trabalho objetivou efetuar uma revisão de literatura sobre os diferentes métodos de tratamento do ameloblastoma. Entre os métodos de tratamentos utilizados são citados na literatura: a enucleação, a marsupialização, curetagem, excisão cirúrgica associados ou não a crioterapia e radioterapia. Verificou-se que o tratamento de predileção atual é a excisão cirúrgica e fatores como o tipo histológico, localização, idade e estado físico geral do paciente devem ser levados em consideração para o ideal plano de tratamento. Também é importante salientar a necessidade do acompanhamento pós-operatório durante cinco anos devido a capacidade de recidiva tumoral do ameloblastoma.

Orientador: LUCYENE MIGUITA

Painel 72 – MORDIDA ABERTA ANTERIOR CAUSADA POR HÁBITOS NÃO NUTRITIVOS

LARA CAROLINA DA COSTA E PAULA, ERNANE CARNEIRO DE SOUZA JUNIOR, KARINA AMANDA VIANA DOS SANTOS, FLÁVIO GARCIA CUNHA, ANDRESSA ANSORGE
Instituição: INAPÓS

O hábito define-se como a incorporação de costumes. Nesse contexto, os profissionais da saúde que trabalham com crianças se deparam com frequência com a presença de hábitos bucais deletérios, como o uso de chupeta por tempo prolongado, chupar dedo, onicofagia, hábito de morder objetos e interposição lingual. Portanto, verificando as inúmeras alterações que os hábitos orais podem provocar no sistema estomatognático, acreditamos que a retirada de tais hábitos e o trabalho fonoaudiológico precoce, além de outros fatores, facilitam a harmonia do crescimento

dentofacial. O objetivo do presente estudo foi reunir evidências que colaborem para o melhor entendimento da etiologia, desenvolvimento, prevenção e tratamento da mordida aberta, causada por hábitos não nutritivos. Orientador: TADEU EVANDRO MENDES

Painel 73 – NECROSE PULPAR: REVISÃO SISTEMATIZADA

MARCELLY DE PAULA SALDANHA, CRISTIANE DIAS DE OLIVEIRO, DANIELI FERREIRA, JULIANA ROSA PESSOA NOBRE, PATRICK LUAN XAVIER DA SILVA
Instituição: INAPÓS

A necrose pulpar localiza-se na polpa do dente, referindo-se à morte do elemento dentário. Na polpa é onde se encontra todo sistema vascular, sistema nervoso e células que suprem os dentes, sendo responsável pela vitalidade da dentina. Quando há a falência desse sistema vascular e nervoso, o dente morre e se dá a necrose pulpar. Essa necrose pode ser parcial ou total. A parcial ocorre geralmente em canais birradiculares; já a necrose total afeta todo o órgão dentário. A necrose pulpar promove a desnaturação proteica, caracterizada pela perda de água, e as células pulpares ficam mantidas no local em seu arcabouço, mas coaguladas e sem vida. O traumatismo dentário pode ocasionar diversas lesões no dente, inclusive a necrose pulpar, que pode ser diagnosticada durante o tratamento ortodôntico. Em casos de necrose pulpar, todos os microrganismos da cavidade bucal têm a capacidade de invadir o canal radicular. Pacientes diagnosticados com necrose pulpar deve ser encaminhado diretamente ao endodontista, para que seja feito tratamentos via canal, ou via cirúrgica paraendodôntica. O objetivo do presente trabalho é apresentar explicativas sobre necrose pulpar, principalmente a sua incidência em

casos clínicos nos dentes decíduos e permanentes.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 74 – O IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL NAS DOENÇAS SISTÊMICAS

LARISSA ROSA SILVÉRIO, FABIANA APARECIDA DA SILVA SIQUEIRA, ELIANE FRANCISCA DOS SANTOS FRAGA, LÍVINE SOARES DA SILVA, MARIA HELENA LEMES DE OLIVEIRA
Instituição: INAPÓS

A periodontite tem etiologia multifatorial, com agentes etiológicos específicos, podendo ser envolvidos nos fatores genéticos, sistêmicos, comportamentais e ambientais de risco. Pacientes com diabetes mellitus, doença crônica, obesidade, crianças prematuras, gestantes, doenças cardiovasculares, infecções respiratórias, doença renal crônica, tornam a doença periodontal mais agressiva. Esses fatores modificam a resposta do hospedeiro e podem ser os principais determinantes da suscetibilidade individual. As manifestações clínicas da doença são dependentes das propriedades agressoras dos microrganismos e da capacidade do hospedeiro em resistir à agressão. Portanto, cirurgiões-dentistas e profissionais de outras áreas deveriam comunicar-se constantemente para atender às necessidades de seus pacientes, tanto para prevenir doenças bucais ou riscos de alterações sistêmicas como para o tratamento de condições apresentadas por esses pacientes que possam ser influenciadas pela condição periodontal presente, o que baseia os conceitos de medicina periodontal. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar e discutir pesquisas que sugerem um impacto da doença periodontal em indivíduos que são portadores de doenças sistêmicas, que afetam a sua qualidade de vida.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 75 – O REFLEXO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA CLÍNICA ODONTOHEBIÁTRICA

JÉSSICA SILVÉRIO FÉLIX, WESLEY GUTIERRE RESENDE, FLÁVIA DE CASTRO CHARLANTI, ALEXANDRE JULIANO DOS SANTOS
Instituição: INAPÓS

A odontohebiatria é a subespecialidade da odontologia que cuida da saúde bucal dos adolescentes levando em consideração todas as suas modificações. A obesidade e a anorexia nervosa são distúrbios dos hábitos ou alterações graves do comportamento alimentar que podem acometer os adolescentes. A obesidade pode estar associada à periodontite uma vez que alterações metabólicas influenciam a imunidade desses indivíduos. Anorexia Nervosa também pode apresentar reflexos na cavidade bucal especialmente com relação ao esmalte dentário devido ao vômito frequente. O presente trabalho apresenta uma revisão de literatura a partir de artigos pesquisados nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Bireme de 2004 à 2014. O objetivo deste trabalho é alertar a equipe de saúde bucal quanto as alterações orais relacionadas à bulimia e à anorexia, podendo esta equipe ser a primeira a suspeitar de tais transtornos alimentares.

Orientador: CRISTIANE LOUREIRO MATNI

Painel 76 – O USO DA TERAPIA FOTODINAMICA NA PERIIMPLANTITE

VIVIANE AMARAL COSTA ERRERA, GEANE DE JESUS OLIVEIRA, MARIA HELENA LEMES DE OLIVEIRA, ELIANE FRANCISCA DOS SANTOS FRAGA
Instituição: INAPÓS

Ao longo de anos de estudo, o implante dentário se tornou altamente confiável na Odontologia. Assim, a higienização em implantes é

fundamental para que não se desenvolva infecções, como por exemplo, a periimplantite, que são reações inflamatórias associadas com a perda de osso de suporte em torno de um implante em função. Este trabalho teve como objetivo revisar na literatura a eficácia do uso da terapia fotodinâmica na periimplantite. O estudo foi pesquisado em livros e em artigos contido na base de dados Scielo, Pubmed, Lilacs. O tratamento desta inflamação pode ser por técnicas cirúrgicas, não cirúrgicas ou a combinação de ambas. Em estudos pode se verificar que o laser promove, através da PDT, uma redução bacteriana significativa quando utilizado dentro dos parâmetros adequados, promovendo a diminuição da dor e do edema e acelerando a reparação tecidual, sendo assim considerado um coadjuvante promissor na terapia periimplantar básica.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 77 – O USO DE LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA E CÉLULAS TRONCO NA RECONSTRUÇÃO DA DENTINA

SELMA OLIVEIRA, LUCIENE BARREIRO LEMES, MARIA DAS GRAÇAS BARREIRO LEMES, PATRÍCIA FERREIRA MARQUES

Instituição: INAPÓS

A laserterapia é utilizada para tratamento de diversas patologias. Atualmente as células tronco dentais humanas receberam descargas de laser de baixa frequência e estas após serem estimuladas produziram dentina. Esse crescimento ocorreu devido à reação entre o laser e as moléculas de oxigênio quimicamente ativas. O uso de proteínas reguladoras beta-1 (TGF- β 1) desempenhou um papel fundamental no desencadeamento das células tronco dentais para crescer em dentina. Trata-se de um estudo descritivo e

analítico de revisão de literatura realizado por meio de artigos científicos indexados nas bases de dados: Scielo, Bireme, Lilacs compreendendo entre os anos de 2012 a 2014. Estudos realizados com aplicações de laser de baixa potência em culturas de células tronco extraídas de polpa dentária tiveram resultados satisfatórios em relação à capacidade de modular o crescimento e a capacidade de expansão das DPSC (Dental Pulp Stem Cell). Sendo essa técnica importante e revolucionária, uma vez que, atualmente é possível apenas substituir a dentina por material sintético. A expectativa é de que dentes se regenerem e voltem a crescer de uma forma natural. Portanto podemos concluir que a laserterapia poderá mudar radicalmente o tratamento odontológico, sendo uma terapia não invasiva onde levará a uma série de aplicações clínicas mais amplas na medicina regenerativa.

Orientador: DANILLO BARBOSA

Painel 78 – ORTODONTIA ASSOCIADA À PERIODONTIA NO RESTABELECIMENTO DO SORRISO: RELATO DE CASO CLÍNICO

KARINA AMANDA VIANA SANTOS

Instituição: INAPÓS

O desejo da boa aparência não é mais visto como um sinal de vaidade e sim de necessidade. O presente caso clínico mostra a correção do sorriso gengival, com evidente comprometimento estético. Após exame clínico e radiográfico, constatou-se adequada indicação das técnicas de gengivectomia e gengivoplastia para obtenção de uma arquitetura gengival harmônica esteticamente. Este trabalho tem como objetivo ilustrar, por meio de um caso clínico, as possibilidades de resolução estética e funcional utilizando a técnica da gengivectomia/ gengivoplastia por indicação ortodôntica.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JÚNIOR

Painel 79 – ORTODONTIA LINGUAL

*ANA KARLA ROCHA DOMINGUES,
THAIS NUNES PEREIRA, LANA MARA
ALVES FLORIANO, FERNANDA MAYRA
CAMPOS, BARBARA FRANCO SILVA*
Instituição: INAPÓS

A ortodontia lingual desenvolveu-se inicialmente nos Estados Unidos e hoje ela já é uma realidade em todo o mundo, inclusive no Brasil. A técnica lingual iniciou-se em 1975, com Craven Kurz, utilizando braquetes da técnica vestibular, ou seja, braquetes que eram colados na face externa dos dentes e que foram adaptados para a face lingual dos mesmos. O aparelho lingual funciona exatamente da mesma maneira que o aparelho convencional que é colado na face vestibular dos dentes, tendo a vantagem de que por ser colado na face palatina fica mais próximo ao centro de resistência dos dentes, o qual se localiza na raiz dentária, o que gera uma maior eficiência do aparelho ortodôntico tornando a movimentação dentária mais rápida e conseqüentemente diminuindo o tempo de tratamento ortodôntico. Sendo assim objetivo proposto deste trabalho foi demonstrar por meio de uma revisão de literatura, que a técnica lingual não veio para substituir a técnica vestibular ou convencional, mas sim, complementá-la, principalmente onde existe a necessidade, por parte do paciente, de tratamento otimizando a estética. A técnica ortodôntica lingual necessita de tempo, trabalho e habilidade do profissional. Referência Bibliográfica ARIMA, V.O.; ARIMA, N.E.; ETO, L.F. Lingual technique – Arima's transferring master mold, v. 6, n. 1, Aug. 2008.

Orientador: TADEU EVANDRO MENDES

Painel 80 –
OSTEORRADIONECCROSE

*RENATO CONTI FRANCO, YOHANA DE
OLIVEIRA MACHADO, ANA CLÁUDIA
FRANCO COUTO, CINTHIA APARECIDA
FERREIRA*

Instituição: INAPÓS

Uma das mais graves complicações bucais, a osteorradioneccrose consiste na modificação do tecido ósseo. É consequência de uma insuficiência vascular na região ou uma infecção do osso. Esse tipo de complicação pode levar à perda de porções significativas da mandíbula e das maxilas e, em casos mais avançados, pode levar à exposição o tecido ósseo da arcada dentária. Os sinais mais frequentes que podem diagnosticar a osteorradioneccrose são: fístulas cutâneas, espasmos musculares, dor e dificuldade ao mastigar. A importância de se visitar o consultório odontológico antes de dar início ao tratamento oncológico é justamente prevenir esse tipo de complicação. Os focos de infecção devem ser eliminados antes que a defesa do organismo fique debilitada pela quimioterapia/radioterapia. Ao se deparar com um quadro de osteorradioneccrose, o CD deve realizar uma antibioticoterapia prévia de dois dias e, então, remover os restos necróticos da região. Para controle do processo, é preciso continuar com cobertura antibiótica por no mínimo uma semana e utilizar soluções antissépticas à base de clorexidina ou iodetos várias vezes ao dia.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 81 – ÓXIDO NITROSO NA
ODONTOLOGIA

*EMILYN FRANCISLENE DOS REIS
SANTOS, NATHÁLIA DE OLIVEIRA
CARAJELEASCOV*

Instituição: INAPÓS

O óxido nitroso (N₂O) ou gás do riso, apresenta-se na forma de um gás

incolor, composto de duas partes de nitrogênio e uma de oxigênio. É um composto químico que age como um sedativo, em forma de gás respiratório inorgânico, inodoro e não inflamável que tem efeitos analgésicos significativos e baixa solubilidade no sangue. O medo de alguns pacientes em ir ao consultório odontológico é algo frequente na rotina do profissional. Para muitos, pode ser um obstáculo severo para fazer tratamentos odontológicos, principalmente em crianças e adultos que tem algum tipo de trauma ligado a dentista ou em adultos que tenham essa espécie de fobia do dentista, medo de agulhas e anestesia, ou qualquer tipo de ansiedade antes de algum procedimento odontológico. A sedação com o N2O começou a ser utilizada para a sedação consciente, e tem se mostrado muito útil no tratamento de pacientes que inspiram atenção redobrada, como portadores de doenças cardiovasculares, neurovasculares, hepáticas e pacientes com ânsias de vômito. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi, através de uma revisão de literatura, demonstrar os benefícios do uso do óxido nitroso na odontologia.
Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR.

Painel 82 – PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA

RODRIGO CÁRIA MAGALHAES, ANDRÉ SABBATINI BARBOSA, RAFAEL AGUIAR VILELA JUNIOR, PEDRO DE SOUZA DIAS
Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

A paralisia facial periférica (PFP) é uma entidade que angustia paciente, médico e Cirurgião Dentista envolvidos, levando, muitas vezes, a exames desnecessários, caros e até mesmo a tratamentos inapropriados. Várias doenças podem afetar a função do nervo facial, incluindo diabete, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV),

doença de Lyme, fraturas do osso temporal, tumores da parótida e do ângulo ponto-cerebelar, otite média, herpes zoster oticus (síndrome de Ramsay Hunt), sarcoidose, eclâmpsia, amiloidose e a Síndrome de Guillain-Barré. Porém, a apresentação mais comum da PFP é a idiopática ou Paralisia de Bell, que ocorre em 60-80% dos casos e é diagnosticada após a exclusão de todas as etiologias possíveis. Paciente gênero masculino, 26 anos, feoderma residente na cidade de Careagu/MG com queixa com dormência em face lado direito. No exame extra bucal observou ausência de sensibilidade ao toque lado direito e perda de movimentos da musculatura motora lado direito. O paciente relatou que passou por problemas particulares e após começou a sentir formigamento e desconforto facial. Com os exames clínicos ficou com diagnóstico final de paralisia facial por choque emocional. Foi encaminhado para tratamento com fisioterapia e se encontra em preservação.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Painel 83 – POSSIBILIDADE E EMPREGO DA NANOTECNOLOGIA NA ENDODONTIA

PALOMA GABRIELA SANDOVAL, FERNANDA CARVALHO SCHMIDT, TATYANE BORGES BRIGAGÃO, TAMIRYS SOUZA MARTINS
Instituição: INAPÓS

Nanotecnologia está dando seus primeiros passos rumo ao desenvolvimento de nano partículas, uma tecnologia com base molecular atômica, que vem inovando e revolucionando diferentes áreas do mercado. A nanotecnologia representa uma realidade na odontologia, sobretudo na área de compósitos; propondo a esse cenário de estagnação, novas ferramentas de diagnóstico, tratamentos e também de reabilitação, usando os mesmos materiais, porém, com propriedades diferentes ou novos materiais com as

mesmas propriedades. Temos o desenvolvimento de um filme multicamada feito em escala nanométrica - apenas 1/50.000 da espessura de um fio de cabelo humano - contendo uma substância que é capaz de ajudar a regenerar a polpa dentária, mas ainda sem utilização na clínica endodôntica no momento. Na Endodontia, a nanotecnologia tem o objetivo de introduzir novas possibilidades diagnósticas, terapêuticas e reabilitadoras que irão revolucionar o conceito do preparo biomecânico, desinfecção e reabilitação através dos estudos dos fenômenos e estruturas com até 100nm, apresentando oportunidades de criar coisas em escala atômica. Os estudos e pesquisas em nanotecnologia até agora, encontram-se em fase inicial, pois muito ainda carece de compreensão acerca do comportamento dos materiais em nanoescala.
Orientador: MARCELO SOARES BERTOCCO

Painel 84 – POSSÍVEL PAPEL DA DOENÇA PERIODONTAL NA EVOLUÇÃO DO MAL DE ALZHEIMER

ANA LETÍCIA MONTI REIS, MÁRCIO AMÉRICO DIAS, ANA GABRIELA MACIEL PEREIRA, JOICE KARINE CAMPOS CARVALHO ARAÚJO SIQUEIRA
Instituição: INAPÓS

Com o aumento da expectativa de vida em todo mundo, a preocupação com a saúde dos idosos vem aumentando. Dentre as patologias mais preocupantes que afetam a terceira idade, está a Doença de Alzheimer. Os mecanismos responsáveis pela etiologia e patogênese do Mal de Alzheimer (MA) ainda não foram bem definidos. No entanto, a inflamação possui um papel significativo no desenvolvimento da doença. Estudos demonstraram que a inflamação/infecção periférica

pode apressar o aparecimento e progressão do MA. A periodontite crônica é uma doença infecciosa, a qual ocasiona anos de exposição bacteriana e inflamação local e sistêmica. Este trabalho pretende revisar a patogênese da periodontite crônica e o papel da inflamação no MA. Nele será proposta a hipótese de que a doença periodontal (DP) pode aumentar a inflamação no cérebro e contribuir para a progressão do MA. Contudo, a DP é uma infecção tratável, sendo assim um fator de risco modificável para o MA.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 85 – PREPAROS CONSERVADORES COM PONTAS CVDENTUS PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CARIOSAS

FLAVIO CUNHA GARCIA, MIRIAN GALVÃO BUENO, LEONARDO FERNANDES DA CUNHA, CARLA CASTIGLIA GONZAGA, GISELE MARIA CORRER

Instituição: INAPÓS

Os preparos cavitários para restaurações diretas são tradicionalmente relacionadas à alta rotação e a pontas diamantadas convencionais. Entretanto, este procedimento representa um processo incômodo e muitas vezes doloroso ao paciente, devido às vibrações mecânicas, ao elevado nível de ruído e de calor, além de remover grande quantidade da estrutura dentária, levando a possíveis alterações do complexo dentina-polpa. Desta maneira, novas alternativas foram elaboradas, como a instrumentação ultrassônica associada às pontas diamantadas CVDentus, que permite maior preservação da estrutura dentária, boa preparação cavitária, menor nível de ruído e ausência de lesão quando em contato com a gengiva, o que a torna um procedimento indolor ao paciente, além de apresentar maior tempo de vida útil. Este trabalho tem como

objetivo relatar um caso clínico de preparo cavitário com ultrassom e pontas CVDentus associado a técnica restauradora com materiais de inserção direta.

Orientador: ALEXA HELENA KOHLER MORESCA

Painel 86 – PRESCRIÇÃO
MEDICAMENTOSA EM
ODONTOPEDIATRIA

*ALINE MOREIRA DA SILVA, MAIRA
ANDRÉIA PUPIN*

Instituição: INAPÓS

A prescrição pressupõe o conhecimento prévio da farmacologia dos medicamentos a serem utilizados e muitos cirurgiões dentistas que praticam a Odontopediatria ou mesmo clínico geral, às vezes não sabem ou não conhecem seus deveres quanto à obrigação em saber prescrever um medicamento corretamente, sua farmacologia, sua posologia correta, os efeitos adversos, suas indicações e contra indicações do medicamento. Baseado neste conceito, este trabalho abrange modelos e informações necessárias que devem conter nas receitas que o Cirurgião Dentista está apto a lançar mão. É receitas comuns, magistral ou controladas, com grupos de fármacos mais recomendados na área Odontopediátrica, a dosagem correta para o paciente infantil e o medicamento de escolha em casos diferenciados.

Orientador: ADRIANA SILVEIRA DE LIMA ELEUTÉRIO

Painel 87 – PREVALÊNCIA DE
DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR EM
USUÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL:
REVISÃO DE LITERATURA

*LARA CAROLINA DA COSTA E PAULA,
ANA KARLA ROCHA DOMINGUES,
ERNANE CARNEIRO DE SOUZA
JUNIOR, LANA MARA ALVES
FLORIANO, THAIS NUNES PEREIRA*

Instituição: INAPÓS

Disfunção temporomandibular (DTM) é um termo coletivo que está relacionado a diferentes desordens, sinais e sintomas que envolvem a musculatura mastigatória, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. Estudos epidemiológicos apontam controversas em relação a prevalência de DTM em desdentados totais, visto que a perda de dentes pode predispor ao desenvolvimento de disfunções, embora grande parte de usuários de prótese total não apresentem quaisquer sinais ou sintomas. O objetivo do presente estudo foi revisar na literatura a prevalência de DTM em usuários de prótese total. Foram consultados artigos disponíveis nos bancos de dados Scielo, Medline e Google Acadêmico. As publicações científicas relevantes, referentes à prevalência de DTM em indivíduos desdentados totais, portadores ou não de próteses totais, ainda são escassas, não provendo subsídios para uma conclusão consistente e confiável.

Orientador: MÍRIAN GALVÃO BUENO

Painel 88 – PREVALÊNCIA DE
ESTOMATITE PROTÉTICA E A
ADOÇÃO DE MÉTODOS CASEIROS
PARA A HIGIENIZAÇÃO DE
PRÓTESES REMOVÍVEIS

*FLÁVIA DE OLIVEIRA SILVA,
ALESSANDRA GARCIA MARTINS
BUENO, GEANE DE JESUS BUENO,
LARISSA ROSA SILVÉRIO, JÉSSICA
LOPES VILAS BOAS*

Instituição: INAPÓS

A estomatite protética é a alteração que acomete a mucosa de suporte das próteses totais removíveis e que se caracteriza por hiperemia, edema, congestão, acompanhados algumas vezes por petéquias hemorrágicas, podendo a inflamação ser moderada ou intensa, raramente é sintomático. É uma infecção causada pelo aumento da quantidade das leveduras do gênero *Candida* na cavidade oral, podendo ocorrer em ocasião do

paciente não remover a prótese ao dormir, má higienização, á substituir, nem fazer acompanhamento periódico com um cirurgião dentista. Este trabalho teve a importância de avaliar a prevalência de estomatite protética e do tipo de higienização de próteses em pacientes usuários de próteses removíveis. Trata-se de um estudo de revisão sistematizada onde 15 artigos foram selecionados a partir de 1996 a 2014, sendo utilizado como bases de pesquisas: scielo, pubmed, bireme e domínio público. A prevalência de estomatite protética entre os usuários de próteses removíveis é alta, havendo a necessidade de orientar de forma correta os pacientes quanto aos métodos de higienização disponíveis a fim de se diminuir a incidência da lesão.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 89 – PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS EM INDIVÍDUOS COM LINFOMA DE BURKITT: REVISÃO DE LITERATURA

JÉSSICA CRISTINE FERREIRA DE CASTRO, CAROLINE GONÇALVES PEREIRA, MARINA ANTÔNIA DE PAIVA RIBEIRO, DÉBORAH MONIQUE PEREIRA

Instituição: INAPÓS

O linfoma de Burkitt é uma forma agressiva de linfoma de células B, de crescimento rápido. Apresenta três formas: endêmico, esporádico e associado a imunodeprimidos. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, com objetivo principal de avaliar a prevalência deste tipo de linfoma na cavidade oral, realizado por meio de pesquisa de artigos indexados nas bases científicas: SciELO, PubMed, MEDLINE entre os anos 2010 à 2014. É um linfoma de célula B de alto grau, com crescimento rápido, exigindo diagnóstico e tratamento imediatos. Pode duplicar de tamanho em 24 horas, com 80% das suas células em mitose em qualquer ponto. Na

cavidade bucal representa cerca de 2% dos linfomas não-hodgkin, não apresenta preferência por sexo e acometem pacientes com idade média de 50 a 60 anos. Os sinais e sintomas quando acomete a cavidade oral são de curta duração e com progressão rápida da lesão, acometendo mais a região de maxila. Os linfomas orais podem ser complicados pelo baixo índice de sintomatologia e o diagnóstico diferencial do linfoma de burkitt é a hipercalcemia e lesão central das células gigantes.

Orientador: JULIANO VILELA DANDE

Painel 90 – PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE BACTERIANA

ALESSANDRO AMBRÓSIO PANISSI, STEINER ANTÔNIO DE FARIA PEREIRA, JONAS JEAN DUTRA DE OLIVEIRA, SAMANTHA CAMILA MOREIRA, MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Instituição: INAPÓS

A endocardite bacteriana é uma infecção do endocárdio e pode ⁴⁶ acometer as valvas interventriculares e as próteses valvares. Pode causar sequelas graves e evoluir ao óbito. Procedimentos odontológicos que causam bacteremia transitória, ou seja, a invasão de bactérias da microbiota bucal para a circulação sanguínea, ainda são comumente associados à etiopatogênia da endocardite bacteriana. Antibióticos têm sido empregados para prevenir a endocardite bacteriana, quando pacientes susceptíveis a esta infecção são submetidos a intervenções odontológicas que causam bacteremia transitória. Os estreptococos e estafilococos causam a maior parte de todos os casos de endocardite bacteriana. A profilaxia antibiótica deve se restringir aos pacientes com alto risco para a doença, como os portadores de próteses valvares cardíacas ou que apresentam história prévia de endocardite bacteriana, após troca de informações com o médico especialista. O objetivo deste trabalho foi, através de uma revisão

da literatura, verificar os conhecimentos terapêuticos para prevenção da endocardite bacteriana e as condutas clínicas entre os cirurgiões-dentistas.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Painel 91 – PROTOCOLO PARA O USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS EM CRIANÇAS

CAROLINE DOMINGOS OLIVEIRA E SILVA, PATRÍCIA FERRACCIU
Instituição: INAPÓS

A cárie dentária é uma patologia comum na primeira infância e entre as formas de preveni-la o controle do biofilme é primordial. Ainda existe muita dúvida entre os profissionais quanto ao uso de dentifrícios fluoretados em crianças especialmente na primeira infância devido ao risco de fluorose. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica realizado por meio de pesquisa em artigos e livros indexados nas bases científicas: SciELO, PubMed, MEDLINE e Teses USP entre os anos 1985 à 2011. Resultados: Foram selecionados 10 artigos para realização deste trabalho. O dentifrício fluoretado (1.000-1.100 ppm F) é de suma importância para a prevenção da doença cárie, pois associado a remoção do biofilme o esmalte dentário contato direto com o flúor favorecendo a remineralização e risco de fluorose é baixo quando pouca quantidade de dentifrício utilizado. Palavras chave: flúor, fluorose, dentifrícios fluoretados.

Orientador: CRISTIANE LOUREIRO MATNI

Painel 92 – RASPAGEM EM CAMPO ABERTO ASSOCIADA A ENXERTO ÓSSEO LIOFILIZADO EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA – RELATO DE CASO

FLAVIO CUNHA GARCIA
Instituição: INAPÓS

A doença periodontal levar a lesões de diferentes graus e profundidades de bolsas. Lesões mais severas são de difícil tratamento, apresentando um desafio para a resolução e restabelecimento da saúde periodontal. O tratamento conservador não cirúrgico nem sempre apresenta bons resultados em virtude da dificuldade de acesso e anatomia da região para o debridamento e desinfecção da raiz. Para isso pode se optar por um tratamento cirúrgico, por meio da confecção de um retalho mucoperiósteo para facilitar o acesso para a raspagem e alisamento radicular desta área, assim como a plastia e conformação da área para possibilitar a higienização pelo paciente. No presente estudo foi relatado um caso de lesão periodontal avançada em região anterior de maxila, tratada pela técnica de raspagem a campo aberto associado a enxerto ósseo liofilizado e à motivação de higiene oral do paciente, visando à manutenção do elemento dental em boca.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 93 – REABSORÇÃO RADICULAR NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO

JULIANA APARECIDA DE MELO REIS, LETICIA CARLA REIS SILVA, LETICIA CRISTINA TEIXEIRA, YNGRETH KAROLLINE RAMOS DOS SANTOS, ADEIR TADEU RIBEIRO GROSSI
Instituição: INAPÓS

As reabsorções radiculares oriundas de movimentação ortodôntica induzida são um problema preocupante na clínica ortodôntica. Acredita-se ser o resultado de uma complexa combinação da biologia individual e dos efeitos das forças mecânicas. A reabsorção radicular de forma geral pode ser identificada como um processo patológico ou fisiológico, resultando na perda de cimento e dentina. Alguns fatores

que podem estar relacionados à reabsorção radicular têm sido estudados e descritos na literatura e incluem predisposição individual, idade e gênero do paciente, anatomia da raiz, estágio de desenvolvimento radicular, o tipo de aparatologia ortodôntica utilizada, o tipo de movimentação dentária, a magnitude das forças aplicadas e a duração do tratamento. As reabsorções radiculares produzidas por meio da movimentação ortodôntica

normalmente são assintomáticas, por isso é fundamental o acompanhamento do caso pelo ortodontista, tanto do ponto de vista clínico quanto radiográfico. A reabsorção radicular associada ao tratamento ortodôntico normalmente afeta mais os dentes anteriores, pelo fato de serem unirradiculares e com raízes cônicas.
Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Painel 94 – RESOLUÇÃO ESTÉTICA PARA AGENESIA DE LATERAL: RELATO DE UM TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

KARINE AMANDA DA SILVA, MÍRIAN GALVÃO BUENO, PEDRO TEIXEIRA GARCIA COESTA, GISELE M. CORRER
Instituição: INAPÓS

Situações clínicas com comprometimento estético são difíceis de solucionar, o que torna imprescindível uma abordagem multidisciplinar. Agenesia de lateral e margem gengival sem um contorno adequado, normalmente, apresentam problemas estéticos e funcionais. Assim, tratamento periodontal e restaurador são fundamentais para o sucesso do tratamento reabilitador. Recentemente, as resinas compostas têm sido amplamente utilizadas em dentes anteriores. Esse tratamento é mais conservador quando comparado às coroas totais ou laminados cerâmicos. Portanto, o presente trabalho demonstra, por meio de um relato de caso clínico, a associação da

periodontia e dentística no restabelecimento do sorriso com recontorno gengival e dental, de forma eficiente, conservadora e com resultados estéticos satisfatórios. Foi realizado um enceramento diagnóstico e confecção de guia cirúrgico para o recontorno gengival com placa de silicone. Após cicatrização, foi feito novo enceramento para guiar as restaurações com resinas compostas. Foi feita aplicação do sistema adesivo e aplicação de resinas restabelecendo as guias anteriores e lateralidades, garantindo o restabelecimento estético e funcional, de maneira conservadora e previsível.

Orientador: LEONARDO FERNANDES DA CUNHA

Painel 95 – RESTABELECIMENTO DA ESTÉTICA UTILIZANDO LENTES DE CONTATO DENTAL

ANNA BEATRIZ DE FARIA E SOUZA, NATHÁLIA DE OLIVEIRA CARAJELEASKOV, DANILO AMÂNCIO COSTA

Instituição: INAPÓS

Devido a crescente valorização da imagem na sociedade, o sorriso tem sido a primeira característica a ser observada no contato pessoal. Torna-se então evidente a valorização da estética do sorriso e sua naturalidade. Atualmente com a evolução dos materiais dentários associados a técnicas adesivas permite a confecção de restaurações extremamente finas com alta resistência. Para preservar o máximo possível da estrutura dentária, preparos minimamente invasivos associados a restaurações cerâmicas delgadas, estão sendo indicadas, conhecidas como Lentes de Contato. Embora as lentes de contato sejam muito finas, entre 0,2 milímetros, quando aderidas a uma superfície tornam-se muito resistentes. As lentes de contato são capazes de corrigir desde pequenas imperfeições de forma dental até dentes anteriores com pequenas fraturas ou com diastemas. Devem

ser cimentadas aos dentes com um cimento resinoso que apresente propriedades ótimas com relação à adesão ao esmalte e estabilidade de cor. Como a cor final da restauração é influenciada também pela cor do cimento resinoso uma vez que a lente de contato é extremamente fina, é recomendável que o dentista faça uma prévia seleção da cor do cimento. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar, que quando bem indicadas, as lentes de contato são uma excelente escolha para o restabelecimento estético.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 96 – RESTAURAÇÃO EM DENTES COM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

MARINA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA, FERNANDA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA, CAIO CASSIO CASSIANO
Instituição: INAPÓS

Lesões cervicais não cariosas (LCNC) são caracterizadas pela perda irreversível do tecido mineralizado dental através de múltiplos fatores sem o envolvimento bacteriano. São mais visíveis no terço cervical da superfície vestibular, principalmente nos dentes posteriores. Os fatores etiológicos mais relacionados às LCNC são: erosão, abrasão e flexão dos dentes. No presente estudo objetivou-se, revisar a literatura e apresentar medidas de tratamento e diagnóstico. Realizou-se um estudo crítico e minucioso de revisão de literatura, através de pesquisas em livros, publicações em periódicos científicos e artigos do banco de dados Scielo. O diagnóstico é complexo, dada à dificuldade de se identificar a causa primária. As restaurações devem ser realizadas quando a lesão estiver em atividade, a integridade estrutural do dente ameaçada, ocorrer hipersensibilidade e comprometimento estético. Após a realização das restaurações é necessário o controle

dos fatores etiológicos. As lesões não cariosas apresentam etiologia multifatorial, sendo o tratamento diversificado, o que leva a realização do controle dos fatores etiológicos para um possível sucesso.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Painel 97 – DENTES SUPRANUMERÁRIOS E SUAS INDICAÇÕES PARA EXODONTIA: REVISÃO DA LITERATURA

LUCIENE BARREIRO LEMES, MARIA DAS GRAÇAS BARREIRO LEMES, SELMA OLIVEIRA, PATRÍCIA FERREIRA MARQUES

Instituição: INAPÓS

Uma etiologia obscura ocasiona a formação dos dentes supranumerários, ou seja, aqueles que excedem os 20 elementos decíduos e os 32 permanentes. Alguns autores acreditam ser uma hiperatividade da lâmina dental; uma interferência na fase de iniciação, uma dicotomia na fase de botão gerando dois germes gêmeos, ou a teoria atávica, a qual diz ser uma regressão aos primitivos padrões dentários. É geralmente assintomática, apresentada com órgãos dentários de raiz curta e comumente na forma conóide, podem erupcionar normalmente, assumir posição ectópica, porém em sua maior parte encontram-se retidos interiormente na maxila ou mandíbula. São caracterizados como suplementares, rudimentar e maloriformes. Geralmente, precisam ser extraídos para evitar formação de cisto ou tumores, mal oclusão, diastemas, reabsorção radicular do órgão vizinho e impactos nos dentes permanentes. O ato cirúrgico da exodontia deve ser indicado após a formação das raízes dos permanentes, contudo pode ser antecipado quando houver comprometimento da saúde bucal de acordo com a posição do supranumerário e o efeito do mesmo sobre o de dente adjacente. Este

trabalho trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em livros e artigos.

Orientador: ADRIANA SILVEIRA DE LIMA ELEUTÉRIO

Painel 98 - TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL COM LASERTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANA CECÍLIA PEREIRA MAIA, JULIANA GOMES DE AZEVEDO, LARISSA PEREIRA MATEUS, FERNANDA EDUARDA ANDRADE

Instituição: INAPÓS

A mucosite oral é caracterizada por eritema, seguido de ulcerações dolorosas na mucosa oral, presente em pacientes oncológicos que recebem altas doses de quimioterapia associada ou não a radioterapia na região de cabeça e pescoço. Este quadro surge por volta de 7-10 dias depois do início do tratamento quimioterápico e a partir da segunda semana em

tratamentos

radioterápicos, podendo atingir o estado nutricional e a qualidade de vida dos pacientes. Sabe-se que o crescente número de pacientes oncológicos com mucosite oral requer melhor atenção e acompanhamento de profissionais dentistas para seu tratamento. Entre os tratamentos utilizados encontra-se a laserterapia. Assim, este trabalho objetivou efetuar uma revisão sobre a aplicação da laserterapia no tratamento da mucosite oral. Para a realização desta revisão de literatura foram pesquisados artigos nos sites de busca Pubmed, Scielo, Google acadêmico e Medline, dos últimos 20 anos, utilizando os descritores laserterapia e mucosite oral. Foram encontrados 36 artigos. Entre diferentes tipos de lasers, o laser de baixa potência é utilizado tanto para a prevenção como para o tratamento da mucosite oral, resultando no alívio da dor, melhora na nutrição e qualidade de vida do paciente. Porém, é

necessário a realização de novos estudos para definir o protocolo adequado de sua aplicação, pois foram encontradas diferentes terapêuticas.

Orientador: LUCYENE MIGUITA

Painel 99 - TRATAMENTO DENTÁRIO EFICAZ EM PESSOAS PORTADORAS DA DOENÇA OSTEOPOROSE QUE TIVERAM PERDA ÓSSEA E CONSEQUENTEMENTE A PERDA DENTÁRIA PERMANENTE

PATRÍCIA FERREIRA MARQUES, SELMA OLIVEIRA, LUCIENE BARREIRO LEMES, MARIA DAS GRAÇAS BARREIRO LEMES
Instituição: INAPÓS

Osteoporose é uma doença metabólica que acomete a anatomia dos ossos, deixando-os mais fracos e porosos, sujeitos a sucessivas fraturas. A osteoporose não tem cura e é prevalente mais em idosos, atingindo principalmente as mulheres. Para detecção da doença, o exame mais específico é a densiometria, o qual verifica a densidade mineral dos ossos. A osteoporose severa diminui a densidade mineral óssea da maxila e mandíbula. Esses ossos estão em constante processo de formação e reabsorção, processo denominado remodelação óssea, onde os osteoblastos formam os ossos e os osteoclastos absorvem os ossos ou reabsorvem. Essa diminuição da densidade óssea na perda óssea alveolar pode levar a perda dos dentes, pois o osso alveolar é quem os sustenta. Uma das alternativas são implantes ósseo-integrados e, dependendo da situação, se a quantidade óssea for insuficiente, faz-se o uso de enxerto ósseo. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisas em artigos indexados nas bases científicas: Bireme, Scielo de 2004 a 2012. Os implantes ósseo-integrados sem dúvida melhora a qualidade de vida e

uso de enxertos ósseos fazem com que a durabilidade de implantes ósseo-integrados seja maior. Os implantes ósseo-integrados é a melhor opção para pessoas portadoras de osteoporose que consequentemente perderam seus dentes e mais eficaz como forma de tratamento.

Orientador: JULIANO VILELA DANDE

**Painel 100 - TRATAMENTO
ENDODÔNTICO EM CANAIS
CALCIFICADOS**

NATALINE SANTOS NERY, JÉSSICA LOPES VILAS BOAS, ELIANE FRANCISCA DOS SANTOS FRAGA, LETÍCIA FARIA DA SILVA, ANALIENE PRICILA DE SOUZA

Instituição: INAPÓS

A calcificação é definida como a obliteração dos canais radiculares pela formação progressiva de tecido duro em seu interior. A obliteração ocorre devido a uma resposta isquêmica, por exemplo, trauma, que diminui o suprimento vascular e nervoso da polpa, ocasionando um aumento de tecido mineralizado dentro da cavidade pulpar. Em dentes com os canais calcificados a coroa dental apresenta coloração alterada e radiograficamente os canais apresentam uma diminuição dos limites pulpares com obliteração parcial ou completa da câmara. A localização dos canais calcificados depende do amplo conhecimento da anatomia interna dental. Na tentativa da localização muitos erros podem ocorrer como: perfurações e desvios. Por isso vários recursos são utilizados na localização dos canais calcificados como: radiografia, microscopia e ultrassom. Foi realizada uma Revisão de literatura, juntamente com o caso clínico, no qual paciente apresentava os canais calcificados e foram utilizados as limas tipo K, K#C+, limas Path Files e o sistema recíprocante Wave One (Dentsply Mailefer). Conclui-se que o sistema Wave One e as limas Path Files

associadas com a C+ são importantes auxiliares na instrumentação dos canais radiculares calcificados.

Orientador: ISABELLA AMOROSO MACHADO COTTA

**Painel 101 - TRATAMENTO
ENDODÔNTICO EM SESSÃO ÚNICA
E SESSÕES MÚLTIPLAS**

ANA KARLA ROCHA DOMINGUES, THAIS NUNES PEREIRA, LANA MARA ALVES FLORIANO, FERNANDA MAYRA CAMPOS, LARA CAROLINA DA COSTA PAULA

Instituição: INAPÓS

Existe uma controvérsia considerável em finalizar a terapia endodôntica em uma ou múltiplas sessões. Vários são os fatores a serem considerados na escolha do tipo de tratamento: habilidade do operador e experiência clínica, condições do dente (vital ou não vital, sintomático ou assintomático, presença ou ausência de edema), tempo adequado do tratamento, fatores esses que devem ser levados em consideração. Profissionais que defendem o tratamento em única sessão justificam que, em uma segunda sessão, os procedimentos, por mais cuidadosos que sejam, podem desencadear uma nova reação inflamatória em resposta ao traumatismo verificado nos tecidos reparados e em repouso. O objetivo desse trabalho foi avaliar a partir de uma revisão de literatura, o tratamento endodôntico em sessão única, assim, como em sessões múltiplas. Os resultados obtidos foram que o tratamento endodôntico em sessão única é uma opção viável, com resultados clínicos bastantes satisfatórios, desde que respeitadas as indicações.

Orientador: ISABELLA AMOROSO MACHADO COTTA

**Painel 102 - TRAUMATISMOS
DENTÁRIOS**

DIEGO PIMENTEL LOPES DE

CARVALHO, TATYANE DE SOUZA
FERREIRA

Instituição: INAPÓS

O traumatismo dentário caracteriza-se como qualquer lesão ao órgão dental, de origem térmica, química ou física, de intensidade e gravidade variáveis e cuja magnitude supera a resistência encontrada nos tecidos ósseos e dentários. Os traumas podem ocorrer em qualquer estágio de desenvolvimento do dente e em qualquer faixa etária. No entanto é mais prevalente em crianças e adolescentes, afetando, assim, dentição decídua e permanente. Os traumatismos dentários assumem proporções diferentes de acordo com o tipo e intensidade. Assim, as lesões traumáticas devem ser analisadas com cuidado não somente pelas consequências físicas advindas desta, mas também pelo seu impacto na qualidade de vida da população em termos de desconforto psicológico, além do alto potencial de interferência negativa nas relações sociais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi abordar os dados epidemiológicos, fatores etiológicos e predisponentes, além das medidas de prevenção e tratamento do trauma dental. Foi realizada uma revisão de literatura, abordando artigos atuais acerca dos temas estudados. O tipo de trauma, a idade, a intensidade e duração do impacto bem como o tempo decorrente entre o trauma e o atendimento. Estes são aspectos importantes a serem considerados durante o tratamento e avaliação do prognóstico.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JÚNIOR

Painel 103 – TUMOR
ODONTOGÊNICO EPITELIAL
CALCIFICANTE- TUMOR DE
PINDBORG: REVISÃO DE
LITERATURA

MARINA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA,
PATRICIA DE OLIVEIRA BARROSO ,
LUCYENE MIGUITA

Instituição: INAPÓS

O tumor odontogênico epitelial calcificante (TOEC) é uma neoplasia benigna odontogênica constituída pela formação de epitélio e ectomesênquima odontogênico. Primeiramente descrita por Pindborg em 1955, por isso conhecida como tumor de Pindborg. Ocorrem na maxila, mandíbula e mucosa oral gengival. Radiograficamente é uma lesão de radiopacidade mista, podendo ser uni- ou multiloculada. É uma lesão expansiva, localmente invasiva e assintomática que apresenta prognóstico impreciso com tendência a recidivar e facilmente confundida radiograficamente com outras patologias ósseas. Assim, faz-se necessário o conhecimento acerca desta patologia para um correto diagnóstico e tratamento. Para tanto, neste trabalho foi revisado diferentes aspectos do TOEC durante o período de 2002 a 2011 e comparados com achados descritos por Pindborg, utilizando o artigo original de Pindborg, livros e publicações do SciELO. Observou-se que as características clínicas atuais sobre o TOEC são semelhantes com as descritas por Pindborg, porém, novas variantes histológicas foram identificadas. O tratamento consiste na remoção cirúrgica invasiva e acompanhamento a longo prazo. Devido a sua semelhança com outras patologias ósseas é importante o conhecimento a cerca das características clínicas e histopatológicas para um correto diagnóstico e tratamento do TOEC. Orientador: MARCELO SOARES BERTOCCO

Painel 104 – USO DA CHUPETA
COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE
MORTE SÚBITA DO LACTANTE

CAROLINE GONÇALVES PEREIRA,
JESSICA CRISTINE FERREIRA DE
CASTRO, LILIAN RIBEIRO COSTA
Instituição: INAPÓS

A síndrome da morte súbita do lactante é definida como a morte súbita e inesperada da criança durante o sono. O possível efeito protetor do uso da chupeta contra SIDS (síndrome da morte súbita em lactantes) foi proposto nos anos de 1970 afim de diminuir a morte súbita em crianças com menos de 1 ano de idade. A etiologia da SIDS ainda é desconhecida. Muitos estudos têm sido desenvolvidos na intenção de averiguar as possíveis causas baseadas em hipóteses fisiopatológicas. A evidencia de que chupetas reduzem o risco de SDIS é convincente. Recomenda-se que chupetas sejam oferecidas para lactantes como método preventivo para redução do risco de SDIS. Pesquisadores encontraram um limiar de excitação mais baixo em lactantes que fizeram o uso da chupeta incluindo o período de sono, isto é importante porque a resposta ao risco de vida é uma diminuição da excitação, levando ao despertar do sono da criança. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em livros e artigos indexados nas bases científicas: Bireme, SciELO, PubMed e entre os anos 1970 á 2014. Este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito protetor de chupeta contra a síndrome da morte súbita SDIS.

Orientador: CRISTIANE LOUREIRO MATNI

Painel 105 – VARIÇÃO ANATÔMICA DO CANAL MANDIBULAR: RELATO DE CASO

THAIS SOUSA BARBOZA, FERNANDA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA, MARINA NOGUEIRA BOTREL PEREIRA, CAROLINE DE PAULA FONSECA, ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI
Instituição: INAPÓS

O canal mandibular consiste em uma estrutura anatômica localizada no interior do corpo da mandíbula com

origem no forame mandibular até o forame mental, por onde passam o nervo, a artéria e a veia alveolar inferior. Na maioria dos exames radiográficos, é possível observar um único conduto no canal da mandíbula, porém a ocorrência de variações na anatomia, como um segundo canal ou alterações no seu trajeto podem ser observados em alguns casos. Particularmente, estas variações são importantes de serem observadas, principalmente em áreas edêntulas que serão reabilitadas por meio da inserção de implantes. Exames imaginológicos de qualidade, assim como a tomografia computadorizada de feixe cônico, pode nos revelar com segurança, toda a morfologia mandibular bem como o trajeto e disposição do canal mandibular. Pode-se constatar que a localização e configuração do canal mandibular devem ser avaliadas criteriosamente, por meio de exames adequados, pois a identificação de variações na anatomia do canal mandibular é de extrema importância no planejamento implantodôntico.

Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Oral

**Oral 1 – A EXCELENCIA DO
LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR
PARA REABILITAÇÃO EM MAXILA**

*KARINE AMANDA DA SILVA, LETÍCIA
FARIA DA SILVA, MÁRCIO AMÉRICO
DIAS*

Instituição: INAPÓS

A intervenção protética na região posterior da maxila com implantes dentais é, frequentemente, um desafio para odontologia em consequência da insuficiente altura óssea e à proximidade com o seio maxilar sendo a perda precoce de dentes posteriores uma das principais causas de redução do volume ósseo. A Técnica de Levantamento do Seio Maxilar (TLSM) é geralmente utilizada na área de implantodontia, objetivando um aumento da altura óssea vertical nessa região, possibilitando a instalação de implantes osseointegrados para suporte de próteses dentárias fixas ou removíveis. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente G.V.M. que procurou um consultório particular no intuito de restabelecer os dentes perdidos em região posterior de maxila sendo cogitada a necessidade de levantamento do seio maxilar para a colocação dos implantes. Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

**Oral 2 – ALTERNATIVAS EM
HIGIENE BUCAL PARA PORTADOR
DE PARALISIA CEREBRAL**

*LILIAN RIBEIRO COSTA, KEILA
TIMOTEO RODRIGUES FARIA,
SAMARA SUELEN CHIACHIO DE PAIVA,
THAYS LOURDES PEREIRA*

Instituição: INAPÓS

A Paralisia Cerebral é determinada como uma desordem encefálica não progressiva que ocorre no cérebro em desenvolvimento levando a alterações

motoras. A dificuldade de acesso ao atendimento odontológico para esses indivíduos, a carência de conhecimento e despreparo dos profissionais para o atendimento diferenciado associado a falta de orientação dos pais e/ou responsáveis favorece o desenvolvimento de problemas orais. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de saúde bucal de portadores de paralisia cerebral e avaliar as condutas dos cuidadores frente aos cuidados em saúde oral. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em livros e artigos indexados nas bases científicas: Bireme, LILACS, SciELO, PubMed e MEDLINE entre os anos 1978 á 2014. Indivíduos com paralisia cerebral possuem elevado índice de carie dentária e doença periodontal. A higiene oral é precária devido à falta de coordenação motora, movimentos impróprios da língua e dependência de um cuidador além de hipoplasias de esmalte, dieta inadequada e ao fluxo salivar diminuído. Assim faz-se necessário criar alternativas para auxiliar a higiene oral e aconselhamento nutricional para promoção de saúde bucal nesta parcela da população.

Orientador: CRISTIANE LOUREIRO MATNI

**Oral 3 – AMELOBLASTOMA:
REVISÃO SISTEMATIZADA**

*LETÍCIA CRISTINA TEIXEIRA, LETICIA
CRISTINA TEIXEIRA, LETÍCIA CARLA
REIS SILVA, YNGRETH KAROLLYNE
RAMOS DOS SANTOS, JULIANA
APARECIDA DE MELO REIS, ADEMIR
TADEU RIBEIRO GROSSI*

Instituição: INAPÓS

O ameloblastoma é um tumor benigno, surge do epitélio odontogênico e representa 1% dos tumores orais. Acomete, em 80% dos casos, a mandíbula, principalmente na

região de molar e do ramo, mas também pode ser encontrado na maxila. Inicialmente apresenta-se assintomático, mas quando toma grande proporção, os sintomas mais comuns são dor, desconforto local, podendo perfurar corticais ósseas, deslocar e reabsorver dentes vizinhos. O diagnóstico é feito por exame histológico, mas os achados clínicos e estudos por imagens, por meio de radiografias panorâmicas e tomografia computadorizada, apresentam algumas características importantes para o estreitamento do diagnóstico diferencial. O tratamento pode variar desde curetagem até amplas ressecções ósseas. Diante do exposto, o objetivo desse projeto é revisar a literatura sobre o ameloblastoma analisando os aspectos clínico-radiográficos. Como o ameloblastoma é considerado o mais agressivo dos tumores odontogênicos por seu alto grau de recidiva, deve ser realizada uma cuidadosa avaliação clínica e estudo das imagens para que possa chegar ao diagnóstico e a escolha da melhor conduta para o tratamento.
Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Oral 4 - ASSOCIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ORTODÔNTICOS E RESTAURADORES NO FECHAMENTO DE DIASTEMAS

BRUNA PATRÍCIA RODRIGUES GOUVÊIA, LEONARDO FERNANDES DA CUNHA, GISELE MARIA CORRER NOLASCO, CARLA CASTIGLIA GONZAGA, MÍRIAN GALVÃO BUENO
Instituição: INAPÓS

Diastemas são espaços entre os dentes que, quando presentes na região anterior, afetam diretamente a estética e harmonia do sorriso, sendo necessário o fechamento através de aparelhos ortodônticos ou procedimentos restauradores diretos ou indiretos. Muitas vezes, somente a mecânica ortodôntica não é suficiente para solucionar os casos de fechamento de diastemas. Da mesma

forma, apenas uma abordagem restauradora pode resultar em dentes desproporcionais, com uma aparência desarmônica. Nesses casos, uma abordagem multidisciplinar é fundamental. Uma movimentação ortodôntica prévia é essencial para o sucesso do tratamento restaurador, assim como uma comunicação entre o ortodontista e o profissional que realizará as restaurações pode ser favorável no prognóstico. Portanto, esse trabalho tem por objetivo demonstrar, por meio de um relato de caso clínico, o fechamento de diastemas com a associação entre tratamento ortodôntico e restaurador, detalhando os aspectos a serem considerados para o sucesso estético e funcional nesses casos.

Orientador: FERNANDO DALITZ

Oral 5 - CISTO DENTÍGERO: ASPECTOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS E TRATAMENTOS

LETÍCIA CARLA REIS SILVA, LETICIA CRISTINA TEIXEIRA, JULIANA APARECIDA DE MELO REIS, YNGRETH KAROLLYNE RAMOS DOS SANTOS, ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI
Instituição: INAPÓS

O cisto dentígero é uma patologia que se forma a partir de um dente não erupcionado e origina-se das células formadoras do órgão do esmalte. Essa lesão ocorre em qualquer região, sendo mais comum nas proximidades dos terceiros molares inferiores. O diagnóstico clínico é difícil, pois tem crescimento lento e é assintomático na maioria dos casos. O exame clínico indica a ausência de um ou mais dentes e pode associar-se a um aumento de volume local. Radiograficamente, o cisto é caracterizado por uma imagem radiolúcida, bem delimitada por cortical óssea, envolvendo a coroa do dente. A descompressão, marsupialização e a enucleação são as formas de tratamento mais empregadas, porém devem ser considerados alguns critérios para o

plano de tratamento como, tamanho do cisto e proximidade com estruturas anatômicas. Diante do exposto, o objetivo desse projeto é revisar a literatura sobre o cisto dentígero, analisando principalmente seus aspectos radiográficos, clínicos e tratamentos. Como o cisto dentígero é frequente, o cirurgião-dentista deve preparar-se para fazer o diagnóstico e indicar o tratamento adequado.

Orientador: ADEMIR TADEU RIBEIRO GROSSI

Oral 6 - CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: RELATO DE CASO

LÍVINE SOARES DA SILVA, PATRÍCIA DE OLIVEIRA BARROSO, JÉSSICA LOPES VILAS BOAS, LARISSA ROSA SILVÉRIO, RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Instituição: INAPÓS

O cisto do ducto nasopalatino é o mais comum dos cistos não odontogênicos, ocorrendo em cerca de 1% da população. Apresenta etiologia discutível, com predileção pelo gênero masculino entre a 4ª e 6ª década de vida. Na maioria dos casos é assintomático, observado através de exame radiográfico e clínico de rotina. Alguns sintomas podem ser relatados: aumento volumétrico, drenagem e dor. Geralmente ao exame radiográfico observa-se uma área radiolúcida circunscrita localizada entre as raízes dos incisivos centrais superiores. Paciente L.S.S., gênero feminino, feoderma, 21 anos, procurou o serviço de cirurgia da Faculdade de Odontologia do INAPÓS com encaminhamento de um CD para avaliação clínica, devido a um extravasamento de secreção purulenta durante uma anestesia nasopalatina. No exame extra bucal não foi observado nenhuma alteração. No exame intra bucal também não foi encontrado nenhum tipo de sinal. A paciente também relatou não haver qualquer sintomatologia na região em questão. Foi realizado um exame radiográfico panorâmico para

constatação da lesão, onde foi observada uma área radiolúcida com halo radiopaco de forma ovóide entre os incisivos centrais. Posteriormente foi feito um exame radiográfico periapical para melhor delimitação da lesão sugestiva de cisto do ducto nasopalatino. Após a enucleação total da lesão, o material foi encaminhado para o exame anatomopatológico onde a hipótese inicial foi confirmada. A paciente se encontra em proervação. Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Oral 7 - CORREÇÃO DE ASSIMETRIA DENTOGENGIVAL COM FINALIDADE ESTÉTICA: RELATO DE CASO

SAMARA SUELEN CHIACHIO DE PAIVA, THAYS LOURDES PEREIRA, KEILA TIMÓTEO RODRIGUÊS FARIA, LILIAN RIBEIRO COSTA, MARCIO AMÉRICO DIAS

Instituição: INAPÓS

A importância da estética estimulou a odontologia a buscar métodos para suprir as necessidades dos pacientes. A periodontia também sobrevém por esse artifício e adota critérios fundamentais em questão da estética dentogengival. O cirurgião-dentista tem como princípio analisar os múltiplos fatores que influenciam o resultado estético durante o tratamento de seus pacientes. Assim, este trabalho apresenta um caso clínico debate as características do aspecto periodontal envolvendo a linha do sorriso, comprimento médio dentário e posição da margem gengival ao redor dos dentes, que influenciam na estética do sorriso. Paciente do sexo feminino, 19 anos, procurou a clínica escola, sendo sua principal queixa a insatisfação da estética dentaria devido ao tamanho de seus dentes. O tratamento para a correção da harmonia do sorriso consistiu em procedimentos envolvendo técnicas de gengivectomia associada à gengivoplastia, obtendo-se resultados satisfatórios, sem

exposição em nível radicular. A avaliação das condições periodontais relacionados à estética em indivíduos com sorriso gengival, como também o diagnóstico de sua etiologia e ao conhecimento técnico do profissional são fundamentais para obter resultados estéticos benéficos.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Oral 8 – ENDODONTIA EM SESSÃO ÚNICA COM SISTEMA RECIPROCANTE WAVE ONE (DENTSPLY MAILLEFER®)

JÉSSICA LOPES VILAS BOAS,
ANALIENE PRICILA DE SOUZA, RAISSA FARIA ANDRADE, FLÁVIA OLIVEIRA SILVA, NATALINE SANTOS NERY
Instituição: INAPÓS

Os instrumentos rotatórios de níquel-titânio são ferramentas importantes para o preparo químico mecânico, principalmente em razão de sua propriedade elástica, porém devido à flexão que ocorre durante a rotação contínua de um instrumento em um espaço curvo, esses instrumentos podem sofrer fadiga. Para que essas fadigas fossem minimizadas foi proposto o uso do movimento recíprocante, que alivia o stress no instrumento, aumentando seu tempo de vida. O movimento recíprocante é descrito como um movimento de oscilação, quando o instrumento gira em uma direção e, em seguida, inverte a direção antes de completar um ciclo. Dois sistemas de movimento recíprocante foram apresentados recentemente: Reciproc e Wave One. Em ambos os sistemas há somente um instrumento de níquel-titânio por canal radicular, com eficiência de corte, assim sendo, o tratamento em sessão única se torna mais fácil, pois eles diminuem o tempo de trabalho e mantêm a anatomia dos canais radiculares. Foi realizada revisão de literatura, juntamente com um caso clínico no qual foi utilizado o sistema recíprocante Wave One em sessão

única. Através do estudo pode-se concluir que os sistemas recíprocantes possuem boa atuação nas paredes dos canais e reduzem o tempo clínico por parte do operador, o que representa um grande passo no sucesso da sessão única na endodontia.

Orientador: ISABELLA AMOROSO MACHADO COTTA

Oral 9 – ENXERTO AUTÓGENO EM BLOCO E RETIRADA DE CORPO ESTRANHO NA REGIÃO DE MANDÍBULA – RELATO DE CASO CLÍNICO

ANA LETÍCIA MONTI REIS, RAFAEL AGUIAR VILELA JÚNIOR, PEDRO DE SOUZA DIAS, GISLENE MUZZO DA SILVA
Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

O implante dentário, atualmente, é o tratamento de escolha para a reabilitação de indivíduos parcial ou totalmente edêntulos, apresentando elevadas taxas de sucesso. No diagnóstico para uma reabilitação com implantes, a primeira consideração a ser feita deve ser a quantidade de tecido ósseo remanescente nas áreas desdentadas. O enxerto ósseo é denominado autógeno quando obtido de áreas doadoras do próprio indivíduo, este é considerado como padrão ouro devido as suas vantagens biológicas e ao seu potencial osteogênico, ou seja, um material capaz de remodelar osso a partir de células transplantadas. Os enxertos ósseos intrabucais autógenos oferecem uma opção segura para devolver o volume ósseo em reabilitações, com baixa morbidade e um desconforto pós-operatório satisfatório. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico no qual foi realizada uma conquista de espessura óssea através de enxerto ósseo autógeno e retirada de corpo estranho para posterior instalação de implantes dentários.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Oral 10 – EXTRAÇÃO DE DENTE
EXTRANUMÉRARIO E
TRACIONAMENTO DO DENTE 11

*ALESSANDRO AMBRÓSIO PANISSI,
PEDRO DE SOUZA DIAS, RAFAEL DE
AGUIAR VILELA JÚNIOR*
Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

Dentes extranumerários são alterações de desenvolvimento dentário, onde há alterações no número de dentes. Estes localizados na região de incisivo central superior, chamado de mesiodens são as anomalias dentárias mais comuns. Estes podem dificultar ou até impedir a erupção dos dentes adjacentes, prejudicando o desenvolvimento normal da oclusão dentária. O cirurgião dentista deve estar apto a diagnosticar e realizar o tratamento adequado no período mais oportuno, diminuindo o tempo da cirurgia, a probabilidade de ocorrerem complicações e realizar um possível tratamento ortodôntico. A impacção do incisivo central superior é uma das maloclusões que despertam a atenção dos pais e dos ortodontistas durante a fase de dentição mista devido a estética. O diagnóstico e a intervenção terapêutica precoce contribuem para a melhor qualidade estético-funcional dos resultados. O objetivo desta pesquisa foi, através de uma revisão da literatura, discutir abordagens terapêuticas da extração de dente extranumerário e tracionamento do dente 11.
Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Oral 11 – FARMACOLOGIA
ODONTOLÓGICA – COMO
MEDICAMENTOS DE USO
ODONTOLÓGICO INTERFEREM EM
FALSO DOPING

*AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDES,
POLIANA RODRIGUES MORAES*
Instituição: INAPÓS

O exame antidoping é a forma de coibir o uso de medicamentos que aumentem a capacidade física do

atleta. Sabe-se que não somente medicamentos ilícitos estão inclusos nesta categoria; alguns fármacos utilizados para tratamentos de saúde tem esta ação. Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em livros e artigos indexados nas bases científicas: SciELO, PubMed, MEDLINE e Teses USP entre os anos 2010 á 2014. Hoje temos uma gama imensa de medicamentos para tratar quase todos os tipos de patologias, bem como seus sinais e sintomas. Entretanto, alguns fármacos tem a capacidade de se apresentar como substancias que levam ao rendimento ou desempenho dos atletas em competições, mesmo não sendo este o objetivo de seu uso; isto é o que define-se como falso doping. Os fármacos mais comuns de uso odontológico que podem interferir no exame antidoping são: anestésicos locais como a lidocaína com ou sem adrenalina, corticosteroides (cortisona e seus derivados) e analgésicos contendo codeína. Os fármacos que não interferem são: Anti-inflamatórios não esteroides, analgésicos a base de paracetamol e dipirona, antibióticos como a amoxicilina. Assim, considera-se fator muito importante o conhecimento farmacodinâmico dos medicamentos, bem como a farmacocinética do mesmo, avaliando sempre a real necessidade de seu uso veiculado a atividades esportivas.
Orientador: JULIANO VILELA DANDE

Oral 12 – HIPERPLASIA FIBROSA
INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

*ANA CLAUDIA FRANCO COUTO, PEDRO
DE SOUSA DIAS, RAFAEL DE AGUIAR
VILELA JÚNIOR, ANDRÉ SABBATINI
BARBOSA, STEFANIE PAIVA*
Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

A hiperplasia fibrosa inflamatória é considerada um processo proliferativo da boca, sendo muito frequente na clínica odontológica. Caracterizada

cl clinicamente por massa tumoral, geralmente sésil e de coloração rósea a eritematosa, acomete normalmente mucosa labial, fundo de sulco e palato, decorrente de fator irritativo local (próteses mal adaptadas). O propósito deste trabalho é apresentar um caso da remoção de hiperplasia fibrosa inflamatória causada por prótese mal adaptada. Paciente gênero feminino, feoderma, 45 anos foi encaminhada por outro CD para remoção de hiperplasia fibrosa. Na ectoscopia nada de nota e na oroscopia observo grande aumento de tecido em palato duro bilateral. No exame clínico ausência de linfonodos, paciente queixa de dificuldade na respiração, não conseguia mais usar a prótese total superior, dificuldade de higienização e relata crescimento lento da lesão. Radiografias e sem alterações. No planejamento a anamnese nada de nota, solicitou exames laboratoriais e exérese em dois tempos devido a extensão da hiperplasia. Aguardou total reparação e cicatrização de toda e área e encaminhada para reabilitação.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Oral 13 – IMPLANTE COM CARGA IMEDIATA EM ÁREA ESTÉTICA

LETICIA FARIA DA SILVA, KARINE AMANDA DA SILVA, MARCIO AMERICO DIAS

Instituição: INAPÓS

Com o advento da implantodontia podemos proporcionar melhora no restabelecimento do sistema estomatognático, da função e da estética em pacientes com ausências dentais devolvendo a estes sua autoestima. Com o aumento da expectativa de vida e da exigência estética e funcional dos pacientes, aliado a um custo cada vez mais acessível desta modalidade de tratamento reabilitador a implantodontia vem ganhando cada vez mais um lugar de destaque. O objetivo deste trabalho é relatar o

caso clínico de um paciente P.R.S., que procurou consultório odontológico devido ao aparecimento de uma fístula em região do elemento 11. Ao exame radiográfico verificou-se a fratura do mesmo, onde após breve planejamento decidiu-se pela colocação de um implante com provisório imediato. O Tratamento multidisciplinar torna-se fundamental para o êxito do tratamento

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JUNIOR

Oral 14 – IMPLANTE IMEDIATO COM PLANEJAMENTO MULTIDISCIPLINAR

PEDRO DE SOUZA DIAS, MARA SUZANA DE SOUZA DIAS, GILSON ANTÔNIO BRAGA BARROS, ANA LETICIA MONTI REIS

Instituição: UNIFENAS; INAPÓS

Paciente gênero masculino feoderma residente na cidade de Paraisópolis/MG, procurou consultório particular com queixa de uma prótese unitária no elemento dentário 11 que soltava frequentemente. Na ectoscopia sem alterações e na oroscopia com diastema nos incisivos superiores e prótese unitária no elemento 11. Foi solicitado radiografias e avaliação de um ortodontista, protesista e cirurgião. Onde o planejamento foi: tratamento ortodôntico com tracionamento de extrusão do dente 11, exodontia do elemento 11 implante e prótese provisória imediata. Após a espera de osseointegração de seis meses confecção final da prótese. O paciente se encontra em preservação.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Oral 15 – OSTEONECROSE INDUZIDA POR BISFOSFANATO

VALÉRIA JOSIANE PETRECA MARCELINO, MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Instituição: INAPÓS

A prescrição de bisfosfonatos tem sido constantemente aplicada devido aos

bons resultados, sendo indicados no tratamento de doenças como metástases ósseas e osteoporose. A falta de informação sobre os efeitos adversos deste medicamento pelos profissionais da saúde, especialmente pelos cirurgiões-dentistas é alarmante. A droga diminui a reabsorção óssea, causando a inibição da atividade osteoclástica promovendo a apoptose. O trabalho teve como objetivo relatar informações sobre os efeitos deste medicamento associado à osteonecrose dos maxilares. Este estudo consistiu em uma revisão da literatura realizado por meio de pesquisa em livros e artigos indexados nas bases científicas: Bireme, SciELO e MEDLINE de 2004 á 2014, utilizando as seguintes palavras chaves: Osteonecrose, bisfosfonato. Recomenda-se a avaliação prévia de pacientes que serão submetidos ao tratamento com bisfosfonatos por um cirurgião-dentista de modo que seja realizado antes da terapia todos os procedimentos necessários de adequação do meio bucal. Diante do exposto, o conhecimento dos efeitos adversos do medicamento, possui importância fundamental, evitando assim a osteonecrose dos maxilares por bisfosfonatos.

Orientador: RAFAEL DE AGUIAR VILELA JÚNIOR

Oral 16 - RELATO DE CASO: CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE OROFARINGE REFLETINDO DE PRÉ-MOLAR A MOLAR (HEMIFACE ESQUERDA)

*POLIANA RODRIGUES MORAES,
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDES*
Instituição: INAPÓS

Câncer designa um conjunto amplo de doenças que possuem, em comum, a proliferação desordenada de células formando tumores. Câncer de cabeça e pescoço atinge cerca de 1,7% da população brasileira e corresponde ao grupo de tumores localizados na pele, lábios, cavidade oral, orofaringe,

glândulas salivares, dentre outros. Os principais fatores etiológicos do câncer de cabeça e pescoço são o etilismo e tabagismo. O objetivo do presente trabalho é descrever o caso de um paciente com câncer de orofaringe, o qual sofreu metástase para a cavidade oral comprometendo completamente o funcionamento estomatognático, até levar ao óbito. Para isto, utilizou-se de revisão de prontuários, acompanhamento da lesão por estomatoterapia e pesquisa bibliográfica nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO . Como principais resultados observou-se progressão rápida, com debilidade adstrita do paciente resultando em óbito. Conclui-se com base no caso relatado e tendo a literatura como aliada, que tumores de pescoço progridem de forma rápida e devastadora, sendo sua taxa de sobrevida muito baixa associada à patologia, causando ao paciente constrangimento sócio emocional.

Orientador: MARCELO SOARES BERTOCCO

60

Oral 17 - RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM SESSÃO ÚNICA COM LIMA WAVE ONE

*NATHALIA DE OLIVEIRA
CARAJELEASCOV, ANNA BEATRIZ DE
FARIA E SOUZA, DANILO AMÂNCIO
COSTA, LUCAS TADEU CAMARGO
PINTO CORRÊA, EMILYN
FRANCISLENE DOS REIS SANTOS*
Instituição: INAPÓS

A instrumentação de canais radiculares através do uso de limas únicas em movimento recíproco vem se popularizando devido à redução de tempo de trabalho e menor tendência de fratura dos instrumentos durante seu uso. O sistema Wave One (Dentsply-Maillefer) é projetado para fornecer simplicidade e eficiência na modelagem do canal radicular. A simplicidade é a verdadeira inovação desse sistema. Somente um instrumento de níquel titânio por canal radicular na maioria dos casos,

com excelente eficiência de corte. Com movimentos alternados recíprocos, à direita e à esquerda, com amplitudes diferentes, de aproximadamente 90° à direita (horário) e 270° à esquerda (anti-horário), diminuí o tempo do preparo do canal radicular em até 40%, além de respeitar a anatomia do canal radicular. Podem-se listar algumas características do sistema Wave One: bom controle e sensação de segurança; preciso e rápido; respeita à curvatura do canal radicular; tamanho adicional, se adapta canais radiculares estreitos, para garantir segurança e conforto. O objetivo desse trabalho é demonstrar através do relato de um caso clínico, um retratamento endodôntico utilizando esse sistema inovador.

Orientador: ISABELLA AMOROSO
MACHADO COTTA

Oral 18 – RISCOS DE ACIDENTES
EM CONSULTÓRIOS
ODONTOLÓGICOS E FORMAS DE
CONTROLE

ANA CECÍLIA PEREIRA MAIA, JULIANA GOMES DE AZEVEDO, LARISSA PEREIRA MATEUS, FERNANDA EDUARDA ANDRADE
Instituição: INAPÓS

A incidência de doenças infectocontagiosas das mais variadas etiologias levou o Ministério da Saúde a impor a necessidade de discutir e adotar mecanismos de proteção, tanto para o profissional como à sua equipe e aos pacientes. Segundo o Conselho Nacional de Saúde os consultórios odontológicos são considerados locais de elevado risco individual e baixo risco coletivo quanto aos agentes microbiológicos. Desta forma, pode-se considerar que profissionais dentistas estão constantemente expostos a doenças graves como hepatite B e C; tuberculose; herpes; SIDA entre outras. Isto é devido seu contato próximo a fluidos biológicos e riscos de acidente com instrumentos perfurocortantes durante

procedimentos odontológicos. Visto a importância de esclarecer este assunto, este trabalho objetivou desenvolver um material informativo voltado ao dentista com finalidade de transmitir, de forma lúdica e irreverente, os cuidados necessários para evitar acidentes durante os procedimentos odontológicos e suas formas de controle. Para tanto, foi efetuado um "livreto" contendo os riscos que mais acometem dentistas e sua equipe no consultório, como evitar a transmissão de micro-organismos e o que deve ser efetuado antes, durante e após os procedimentos para evitar a transmissão de doenças. Desta forma, informando sobre a necessidade da biosegurança de todos que frequentam um consultório odontológico.

Orientador: LUCYENE MIGUITA

Oral 19 – TRAUMATISMO DENTO-
ALVEOLAR EM PACIENTE
ACIDENTADO: RELATO DE CASO

ALINE FREITAS GARCIA, FABÍOLA BERNARDES E REZENDE CUNHA, PEDRO DE SOUZA DIAS
Instituição: INAPÓS; UNIFENAS

Os traumas faciais destacam-se nos atendimentos emergenciais dos hospitais de referência. Sendo os traumatismos dento-alveolares na região anterior de maxila entre as mais prevalentes, os principais dentes envolvidos normalmente são os incisivos centrais superiores e incisivos laterais superiores. Como principais fatores etiológicos encontram-se, acidentes automobilísticos, seguidos por quedas e agressões físicas. Na literatura descreve ainda prevalência para adultos jovens do gênero masculino. Este trabalho teve por objetivo, descrever o relato de um caso de um paciente de 39 anos de idade, do gênero masculino, vítima de acidente automobilístico, este teve diversas lesões pelo corpo, bem como, fratura

dento alveolar na região anterior da maxila. O paciente foi encaminhado para avaliação odontológica 30 dias após seu primeiro atendimento.

Orientador: MÁRCIO AMÉRICO DIAS

Oral 20 - USO DO SISTEMA
CERÂMICO IPS E.MAX EM DENTES
POSTERIORES: RELATO DE CASO

*CARLOS EDUARDO PEREIRA DA
CUNHA, LEONARDO FERNANDES DA
CUNHA*

Instituição: INAPÓS

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar, através de um relato de caso, a aplicação clínica de um sistema cerâmico injetável, descrevendo os passos operatórios para uma adequada cimentação que favoreça o resultado em longo prazo do tratamento restaurador. As cerâmicas odontológicas, os sistemas adesivos e os agentes cimentantes tem sido estudados objetivando encontrar novos mecanismos que permitam uma união mais efetiva e duradoura entre os tecidos dentários e as restaurações. De forma geral, as cerâmicas odontológicas apresentam excelente estética, resistência e biocompatibilidade. Atualmente, o sistema cerâmico IPS e.max é uma das opções de escolha para os cirurgiões-dentistas e pacientes. Este sistema cerâmico emprega pastilhas sinterizadas pré-fabricadas e reforçadas por dissilicato de lítio, que são injetadas, minimizando a ocorrência de defeitos na estrutura cerâmica e conferindo maior resistência mecânica e dureza quando comparado a outros sistemas. A cimentação das restaurações indiretas confeccionadas com o sistema e.max é relativamente simples, no entanto, gera muitas dúvidas para o profissional, visto que apresenta muitos passos operatórios, sendo essencial o conhecimento sobre os princípios de adesão. Desta forma é possível a correta seleção dos materiais e aplicação dos mesmos.

Orientador: MÍRIAN GALVÃO BUENO